

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS**  
**HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA**  
**LICENCIANDA**  
**LEILA BORGES DA SILVA**  
**ETNIA**  
**Pataxó**

**HISTÓRIA DE VIDA DE MANOEL FERREIRA DA SILVA – CACIQUE**  
**TWYNDAYBA PATAXÓ – ALDEIA SEDE – CARMÉSIA/MG**

Trabalho de percurso apresentado ao Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof. Josiley Francisco de Souza.

**BELO HORIZONTE**  
**2022**

No aniversário de 85 anos eu perguntei meu avô qual era o segredo para viver tantos anos e ele respondeu: “É preciso ter muita sabedoria, paciência e respeito com o próximo”.

“A gente era simples, mas ninguém.... nunca fui no médico e quando ficava doente tomava remédio do mato. Não é igual esses povo de hoje que vive doente...”

Maria Lúcia (filha mais nova de Manoel Ferreira)

“Hoje o pessoal tem tudo e reclama! Naquele tempo a gente vivia assim, mas era feliz. Foi uma vida difícil... mas como diz? Boa ainda!”

Maria de Lourdes Borges (filha de Manoel Ferreira)

## Agradecimentos

À Niamissu (Deus), por permitir chegar até aqui me dando forças e por não me deixar desistir.

Aos meus pais, pelo apoio, em especial, a minha mãe, que sempre esteve presente me apoiando em tudo.

Às minhas irmãs, em especial a Lidianne, por cuidar do meu filho durante os dias em que estudava nos módulos.

À minha prima, Sheila, por me acompanhar no dia da prova do vestibular para cuidar do meu filho, na época, eu amamentava.

Às lideranças da minha aldeia, Mesaque e Xé, por apoiar e incentivar a nos capacitar.

Aos professores que ficaram dando aula no meu lugar nos meses em que iria estudar.

Ao meu avô, por me permitir escrever e contar um pouco da sua trajetória como liderança na aldeia Sede.

Aos professores e bolsistas ao longo do curso, por todo ensinamento e aprendizado.

Aos colegas de turma, pelos momentos, experiências e pela história que escrevemos ao longo do curso. Algumas amizades levarei para a vida.

Aos entrevistados que contribuíram para a elaboração do meu percurso.

Enfim, a todos que me apoiaram e ajudaram direta ou indiretamente a chegar na habitação em Matemática e concluir o curso.

Nitxi Awêry!

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta a trajetória de vida e luta da liderança Twyndayba Pataxó da Aldeia Sede, no município de Carmésia/MG. Através deste trabalho, irei abordar sobre a vida de Manoel Ferreira da Silva, Cacique Thyndayba, desde sua chegada em Minas Gerais com a família, o trabalho desenvolvido em comunidade, a atuação como liderança e na luta pelo bem do seu povo. Um exemplo a ser seguido por novas gerações. Mesmo com pouco estudo e muita sabedoria, Twyndayba liderou seu povo por vários anos, mostrando que o trabalho em grupo gera grandes benefícios e aprendizados. Tornou-se o primeiro vereador indígena do município por quatro mandatos seguidos. Um dos objetivos desta pesquisa é documentar a trajetória dessa liderança que foi tão importante para a aldeia Sede. O trabalho tem como finalidade registrar essa história e deixar uma cópia na escola da Aldeia para que todos possam ter acesso e conhecer a história de Twyndayba.



## SUMÁRIO

Quem eu sou .....	6
Introdução .....	10
A vida na Bahia: início da sua trajetória .....	11
Da Bahia para Minas Gerais .....	11
Quem é Manoel Ferreira da Silva – Thyndayba Pataxó .....	17
Breve relato do massacre do “Fogo de 51” .....	19
Fazenda Guarani, atualmente, aldeia Sede .....	21
Trabalhos desenvolvidos na aldeia sede pela liderança de twyndayba (Manoel Ferreira da Silva) .....	28
Criação da Associação Comunitaria Pataxó Thyndayba .....	29
Implantação da piscicultura na aldeia Sede .....	38
Centro Cultural Thyndayba Pataxó .....	46
Início das aulas na Aldeia Sede e construção da Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá .....	50
Vida política: primeiro vereador indígena do município de Carmésia .....	55
Conclusão .....	63
Imagens e documentos da vida e o trabalho de Manoel Ferreira da Silva – Thyndayba Pataxó .....	64
Referências .....	106

## QUEM EU SOU

Meu nome é Leila Borges da Silva, meu nome indígena é Famikuã (na verdade, escreve-se *Tamikuã*), eu mesma escolhi esse nome na apostila de Patxohã do povo Pataxó. Ao nascer, meus pais não me deram um nome indígena e quando tive entendimento da importância do nome, eu mesma escolhi o meu. Esse erro de escrita foi na época que iniciou o processo de recuperação de palavras em Patxohã, todos me chamam de Famikuã, mas sabemos que o correto é *Tamikua*, que significa “estrela”.

Sou filha de Angela Margarete da Silva Borges e Ednaldo Borges da Silva, nascida e criada na aldeia Sede do povo Pataxó, localizada no município de Carmésia, Minas Gerais. Em 01/11/1985, numa sexta feira, nasci no município de Guanhães, cidade próxima da aldeia. Passei toda a minha infância na aldeia, onde aprendi os costumes e tradição Pataxó. Com 12 anos de idade, meus pais se separaram e fui morar em Belo Horizonte, com minha mãe e minhas irmãs. Lá morei por quase 10 anos, estudei e trabalhei. Após terminar o ensino médio, prestei vestibular na UNIVALE, em Governador Valadares, e comecei a fazer o curso de Turismo, onde permaneci até concluir o curso. Após formada, voltei para Belo Horizonte, morei por aproximadamente uns 4 anos e retornei para minha aldeia, onde moro até os dias atuais.

Trabalhei um período na Secretaria de Cultura, na prefeitura de Carmésia, e atualmente sou professora na Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá, na aldeia.

Em 2017, a escola da aldeia teve permissão para inserir o ensino médio na grade curricular da escola, e eu iniciei como professora de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Em março descobri minha gravidez e, a partir daquele momento, já sabia que iria vivenciar as melhores experiências da minha vida, que é ser mãe, além do desafio, é claro.

No final de 2017, fiquei sabendo que o FIEI estava com vagas para capacitação em Matemática. Já tinha conhecimento dos cursos do FIEI e sempre fui admirada pelo que ouvia falar do curso, sobre os professores, o intercâmbio, as trocas de experiências e o convívio entre os parentes durante todo o curso. E senti vontade de vivenciar toda essa experiência que levarei para o resto da minha vida. Nessa oportunidade, fiz minha inscrição no curso do FIEI, com muito sacrifício, pois estava de resguardo do meu filho, Xohã Mirawê Borges Alves Pataxó. Devido à circunstância, fiquei meio receosa pelo fato de ter acabado de ser mãe, e já sabia que enfrentaria alguns obstáculos, mas fui persistente

e fiz minha inscrição confiante de que estaria na próxima turma da Matemática. Minha inscrição foi homologada e, em março de 2018, fiz a prova. Precisei levar meu filho e alguém para ficar com ele enquanto fazia a prova, pois eu amamentava, ele tinha apenas 4 meses. Ao saber do resultado, fiquei imensamente feliz por ser uma das classificadas para a habilitação em Matemática na UFMG.

Em 2018, entrei para o FIEI, onde tenho aprendido muito e também trocado conhecimentos e experiências com os colegas de turma e professores. Foram novos desafios e novas descobertas e aprendizados.

O curso de habilitação em Matemática vem me ajudado bastante em sala de aula, apesar de lecionar outra matéria, mas a base como formação para professora indígena tem me auxiliado a ser uma profissional melhor. Com a troca de experiências com os colegas que também são professores tenho me qualificado, o que ajuda bastante dentro da sala de aula com meus alunos. Muitas vezes já usei exemplos da minha turma na minha sala de aula e consegui desempenhar um bom papel com os meus alunos. O FIEI nos proporciona crescimento pessoal e profissional, eternizado na nossa vida, e repassar isso na minha escola é de extrema importância principalmente para os meus alunos.

Em meio a tantos desafios, existe o da maternidade solo, que aliada à vida de dona de casa, professora e, agora, aluna, é bastante desafiadora, porém, sei que irei colher frutos de toda essa dedicação e tenho como base de inspiração o meu filho, a quem desejo ensinar e deixar o melhor ensinamento possível.

No ano de 2020, veio essa pandemia que parou o mundo. Tivemos que nos adaptar a esse novo normal. Na minha aldeia, na minha família, tivemos que mudar tudo. Fiquei oito meses sem sair da aldeia, sem ver minha mãe, pois tinha muito medo por ela, por minha vó e meu filho, por toda aldeia. O medo, a confusão de tantas informações me deixava muito preocupada. Comecei a pesquisar e fiquei mais tranquila. Nossas aulas, antes presenciais, começaram a ser *online*, um novo aprendizado; insegurança, medo, entre outros.

Na nossa aldeia não nos reuníamos mais e não tivemos nossa festa tradicional e paramos de visitar nossos mais velhos. Isso mexeu demais com o nosso psicológico, tivemos que buscar outras alternativas, tanto para estar mais próximo quanto para reinventar e ficar em casa. Nosso costume de ir para a escola trabalhar todos os dias, fazer nossos rituais não era mais possível. Sempre gostei de ter horta em casa e comecei a me dedicar ainda mais. Tenho um pedacinho de terra, onde crio minhas galinhas e planto

mandioca, milho e feijão, e com a pandemia, deu tempo de me dedicar mais a essas atividades. Em todas o meu filho está presente comigo, meu companheiro para tudo.

Em 2021, com a chegada da vacina, ficamos mais aliviados, todas as pessoas da aldeia acima de 18 anos foram vacinadas. O primeiro caso de Covid 19 surgiu após um ano de pandemia e ainda assim ficamos bastantes assustados e com medo.

O mais difícil disso tudo é não poder estar em sala de aula com nossos alunos, sentimos muita falta, tivemos que elaborar PET's (Plano Estudo Tutorado) e entregar nas casas dos alunos. Não temos momentos culturais como antes, pois ainda temos medo. Como professora, sei da importância do professor e aluno em sala de aula, sei o quanto os alunos foram prejudicados com toda essa paralisação.

Mas temos o lado positivo, algumas famílias deixaram de fazer roças e, com essa pandemia, todos voltaram a essa prática. No período da pandemia, várias famílias conseguiram plantar e colher das suas roças, diante de todas as dificuldades ninguém passou necessidade, pois tinha o que colher.

Temos que apresentar um percurso no final do curso, eu escolhi falar da liderança de Manoel Pataxó (Txywundayba), meu avô, que foi o primeiro Pataxó a chegar na aldeia Sede. Ele chegou para o lugar onde escreveria sua história juntamente com seu povo, ou seja, deixaria um legado cheio de aprendizado e sabedoria para as futuras gerações. Fazer parte dessa família é um sinal de muito orgulho, ouvi as histórias de como tudo começou, de todas as dificuldades, conquistas; é muito enriquecedor como Pataxó e como ser humano. Desenvolver este trabalho e ouvir de quem viveu como foi toda essa trajetória de vida desse líder, cada documento, cada conversa com algum parente, cada foto, é reviver essa história como neta, e conhecer como realmente foi a caminhada do meu avô. Tudo o que ele fez, as renúncias que precisou fazer em nome do seu povo, tudo isso é gratificante ouvir. É também muito gratificante poder registrar para que aqueles que não tiveram oportunidade de conhecê-lo em vida possam conhecer a sua trajetória de vida. Sinto-me muito feliz em poder pesquisar e registrar sobre a vida de alguém tão importante na minha vida como da minha comunidade. Hoje chegamos onde estamos graças à luta dele com sua comunidade. O avanço veio dele e hoje ainda tentamos continuar a luta que ele nos deixou, e assim seremos e passaremos para nossos filhos.

Encontrei muitas dificuldades, pois ele tem 96 anos de idade e não se lembra de quase nada do que viveu devido ao estado de saúde. Ele já não reconhece mais as pessoas e nem os parentes, conversei com familiares, procurando documentos e etc.

Atualmente, vivemos uma outra realidade, hoje cuidamos de quem sempre cuidou de nós. Hoje, nós que estamos renunciando de algumas coisas para ficar com ele, para cuidar dele. Hoje a família se reúne para cuidar e estar próximo a ele que precisa de todos nós. A família enfrenta alguns desafios, mas sabemos que são necessários para o bem estar dele, para que realmente possa descansar. Agora vivemos das lembranças e dos aprendizados que ele irá nos deixar. Seguiremos todos os ensinamentos que ele nos passou enquanto estava lúcido e ativo. Ele sempre foi uma pessoa calma, nunca gostou de confusão, sempre soube resolver todas as coisas com sabedoria e muita paciência.

Sigo buscando informações e materiais que possam enriquecer o meu trabalho. A parte interessante da pesquisa é justamente aprender e, ao mesmo tempo, vivenciar tudo aquilo que ele fez durante toda a sua vida. A pesquisa me possibilita saber de muitas coisas que nem ao menos sabia que tinha acontecido na vida dele, por ser muito criança, e, principalmente, por ter algumas coisas de que ele não se lembra e não pode nos contar.

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema veio durante os estudos do módulo, quando a professora Vanessa Tomaz pediu que escolhêssemos um tema para nossa pesquisa de percurso. Naquele momento, eu sabia que queria falar sobre a vida de Manoel Ferreira da Silva – Thyndayba Pataxó –, meu avô. Ele foi o primeiro Pataxó a chegar na aldeia Sede, que na época tinha o nome de Fazenda Guarani, mais adiante explico o porquê. A pesquisa foi realizada na época da pandemia e a maioria das entrevistas foram realizadas via *Whatsapp*.

Para fazer a pesquisa, comecei a conversar com os mais velhos sobre a chegada à aldeia, conversei com meu pai e minhas tias que vieram junto com o meu avô. Fui até a casa do meu avô e olhei todos os documentos que ele sempre guardou em casa, de lá saiu a maior parte dos arquivos que serão apresentados neste trabalho.

Eu escolhi falar sobre ele devido a sua importância para a aldeia Sede, sobre a importância do seu cacicado e por ele ter sido o primeiro vereador indígena do município de Carmésia. A nova geração da aldeia sede precisa saber quem foi Manoel Ferreira, Cacique Thyndayba Pataxó.

Meu material de pesquisa foi caderno, lápis, caneta e o celular para registrar as entrevistas e fotos para enriquecer o trabalho. Fiz algumas pesquisas em *site* da internet. Pesquisei fotos e arquivos de jornais antigos sobre a liderança de Thyndayba Pataxó.

## A VIDA NA BAHIA: INÍCIO DA SUA TRAJETÓRIA

Manoel Ferreira se casou primeiro com Maria Borges e teve cinco filhos. O primeiro filho do casal foi José Carlos Borges da Silva, a segunda foi Maria Lourdes Borges da Silva, o terceiro foi Ednaldo Borges da Silva e a quarta filha foi Maria Lúcia Borges da Silva. Eles moravam na mata perto de Boca da Mata, na Bahia, onde viviam outros indígenas, e mesmo com tantas dificuldades, eles conseguiram criar seus filhos, pois Manoel trabalhava em uma fazenda para garantir o sustento de toda família. Eles não tinham muitas condições e sua esposa Maria costurava as roupas dos seus filhos que eram feitas de tecido de sacos de mantimentos. Os meninos foram crescendo e com uns 8 anos já iam para roça com seu pai, para aprender a trabalhar e caçar. Manoel sempre foi muito trabalhador e seus filhos também.

Conforme a entrevista feita com seus filhos, eles contam com detalhes como era a vida na Bahia. Caçavam, pescavam, desde cedo eles trabalhavam ajudando os pais.

☛ Acesse nos links abaixo as entrevistas com os filhos de Thyndayba Pataxó, em que falam sobre a vida da família:

- Ednaldo - <https://youtu.be/Kv07zOytrA0>
- Maria Lúcia - <https://youtu.be/El8ldvRyL4I>
- Maria de Lourdes (vida na Bahia): <https://youtu.be/yxHHdBM7f48>
- Maria de Lourdes (vida durante a infância): <https://youtu.be/x7wLY3PITaE>
- Maria de Lourdes (chegada à Fazenda Guarani): [https://youtu.be/OtwQ\\_LvQyLg](https://youtu.be/OtwQ_LvQyLg)
- Maria de Lourdes (aulas de Manoel): <https://youtu.be/THyg3ju6aaI>

## Da Bahia para Minas Gerais

Devido à vida na Bahia está meio difícil, eles resolveram ir para outro local, buscar outra terra, e foi assim que ele veio para Minas Gerais e iniciou sua trajetória em território mineiro. Ao chegar aqui, Maria (minha vó), sempre o ajudava nos trabalhos da roça com os filhos. Levantavam muito cedo, faziam café e farofa, e levavam para roça, pois só voltariam para casa no final da tarde, após concluírem os trabalhos.

## *Minha chegada em Minas Gerais*

*Eu, Manoel Ferreira da Silva, fui o primeiro índio pataxó a chegar aqui na Reserva Guarani com minha família filhos e noras no ano de 1975. Graças a Deus somos todos bem quisto aqui na região; a Reserva nem demarcada era.*

*Habitavam aqui os índios Krenak e Guaranis do Espírito Santo. em 1974 o Sebastião chegou em Governador Valadares para trabalhar em uma terra na região de Santa Paula em Gov. Valadares, que estava sendo negociada com a FUNAI para acatamento dos índios pataxó. Já estava tudo certo com a FUNAI e os índios já tinham plantado a terra de cereais, foi quando o Sebastião e seu irmão Valdivino que também trabalhavam nessa fazenda juntamente com os outros índios.*

*Quando eles vieram para aqui, para o Guarani, como eram nossos conterrâneos da mesma tribo, sendo que o pai deles é primo do meu pai, e por ter morando já uns tempos juntamente conosco, chegando aqui, de parente deles que haviam aqui era eu e os meus filhos recebemos como se fosse filhos em minha casa. Ficaram almoçando e jantando todos juntos como se fosse pai com filhos. Minhas filhas lavam, passavam roupas para eles e*

[Nesta imagem há fatos ocultados por ser segredo interno e não poder ser disponibilizado.]



melhor; plantando lavouras brancas, temos uma piscicultura com aproximadamente 12000 m<sup>2</sup>. No ano passado abatemos duas toneladas de peixes.

O meu grupo tem uma casa grande para trabalharmos com tecelagem, temos nossas casas arrumadas, dois prédios escolares muito bom e estamos desenvolvendo um projeto de apicultura juntamente com a EMATER, já estamos com o material todo comprado inclusive alguns membros da comunidade já fizeram o curso e eles praticamente não apresentam trabalho nenhum.

Senhores vejam quem é que tem merecimento de sair daqui; pois a família do Sebastião e do Valdivino chegaram aqui em dezembro de 1975 (duas famílias) e foram embora em 1980 devido o que fizeram com o meu filho e voltaram em 1986 foi onde começou a crescer o grupo deles.

e ue cheguei em 1975, já tem netos e bisnetos nascido aqui e nunca sair daqui juntamente com o meu grupo.

12 / 12 / 99

~~Manoel Ferreira da Silva Cacique Thyundayba~~  
Manoel Ferreira da Silva – Cacique Thyundayba

Dominick Ferreira da Silva (PUHUT)

Girinaldo Loures da Silva. ~~Alta~~

Valdir Ferreira da Silva.

José Ferreira da Silva

José Carlos Borges da Silva

6

Carta de declaração de Manoel Ferreira contando como foi sua chegada em Minas Gerais.

Em 1995, ele ficou viúvo. Os anos se passaram e uns 15 anos depois ele conheceu Maria Benedita, não tiveram filhos, vivem juntos há mais de 15 anos.



Manoel Ferreira ao lado da sua segunda esposa, D. Maria, com o cocar que usou durante todo o tempo em que foi cacique.

D. Maria, como todos a conhecem, foi um grande pilar na vida dele, ela trabalhou muito e dedicou a sua vida com ele a sua família. O carinho e respeito que todos têm por ela e sua história ao lado dele é incondicional. Aprendemos muita coisa com ela também. Ela o ajudou a continuar escrevendo a história dele.

D. Maria morou na Fazenda Guarani quando criança, trabalhou para o proprietário da fazenda, conhecido como Magalhães. Ela é lúcida com seus 96 anos e conta várias histórias da época, inclusive fala da chegada de Manoel e seus familiares na fazenda na década de 70. Ela conta também que com a chegada do Manoel, tinha outros indígenas

(Guarani e Krenak) ali, eles conviviam tranquilamente entre todos. D Maria é considerada da família, mesmo sendo apenas esposa do meu avô, todos a receberam bem na aldeia.

E ao lado dele, eles registraram a sua história como casal e pilar da família.

☛ Entrevista com D. Maria: <https://youtu.be/dwMJpYYFSMI>

Atualmente, ele é o mais velho ancião do território Pataxó em Carmésia, Minas Gerais. Ele escreveu sua história e deixou exemplos de perseverança, luta e determinação e sabedoria para chegar aos 96 anos de vida.

No link abaixo há entrevista realizada em dezembro de 2018, feita por Mayra Lemos, quando ele ainda estava lúcido. Ele fala sobre o significado do nome Pataxó, e sobre o casamento Pataxó.

☛ Entrevista com Thyndayba Pataxó, feita por Mayra Lemos:

<https://www.youtube.com/watch?v=XJg5ohLILF0>

Estamos vivendo tempos difíceis, pandemia, governo anti-indígena e ainda tempos muita luta pela frente, o povo Pataxó é um povo de luta, povo guerreiro. Somos Resistencia!

## **Biografia de Twyndayba Pataxó**

Nome: Manoel Ferreira da Silva.

Data de nascimento: 21/05/1926.

Povo: Pataxó.

Pais: João Mariano Ferreira e Lindonesa Ferreira da Silva.

Avós maternos: José Cipriano da Silva e Francisca Ferreira da Silva.

Avós paternos: Antonio Mariano Ferreira e Ligidina Maria da Conceição.

Irmãos: Alcides, José Mariano, Valdir, Osvaldo, Valdemir, Antônio, Maria José, Maria d'Ajuda, Julieta, Conceição e Lurdite.

Primeira esposa: Maria Borges da Silva.

Filhos: Jose Carlos Borges da Silva (*in memorian*), Maria de Lourdes Borges da Silva, Ednaldo Borges da Silva , Maria Lucia Borges Da Silva.

Segunda esposa: Maria Benedita.

Netos: Sandra, Alex, Alexandre, Aminoaré, Kaywnara, Marcos Antonio, Adalton, Edilza, Lidiane, Leila, Thayná, Luana, Adriano, Vitoria, Cassiano, Geane, Girlan, Girinaldo Givone, Ziziane.

Bisnetos: Keyla, Sheila, Haiwan, Wehã Anehê, Menaryã, Andressa, Alex Junior, Wekanâ, Nehoynã, Estevão, Thayla, Manuella, Julia Txahá, Lucas Fernandes, Alice, Xohâ Mirawê, Juliana, Savio, Junior, Jaciara, Fabricio, Itahwanâ, Evelyn, Acsa.

Tataranetos: Sophia Awêhany, Edgar Nionehô, Nayhê, Akayê, mais dois a caminho.

## **QUEM É MANOEL FERREIRA DA SILVA – THYNDAYBA PATAXÓ**

O trabalho do meu percurso é sobre a vida e a liderança de Manoel Ferreira da Silva, conhecido como Twyndayba Pataxó, nome indígena que significa “pescador” na língua Pataxó. Esse nome foi dado a ele pelo seu pai, João Mariano. Nasceu no dia 21 de maio de 1926, em Caraíva, no município de Porto Seguro, Bahia. Ele é filho de João Mariano Ferreira da Silva e Lindonesa Ferreira da Silva.



João Mariano, pai de Manoel Ferreira.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

REGISTRO CIVIL

ESTADO DE Bahia  
 COMARCA DE Porto-Seguro  
 MUNICÍPIO DE Porto-Seguro  
 DISTRITO DE Caraiva

Idalina de Almeida Cruz  
 Escrivã Titular do Registro Civil

**Certidão de Nascimento**

CERTIFICO que, às fls. 98 V. do Livro A. 01, sob N.º de  
 Ordem 76 foi lavrado o assento do nascimento de Manoel Ferreira da Silva  
 do sexo masculino nascido no dia vinte e um do  
 mês de Maio do ano de mil novecentos e vinte e seis (21/05/1926)  
 às xxx horas, em Caraiva município  
 de Porto-Seguro do Estado da Bahia  
 filho de João Mariano Ferreira  
 e de Dona Lindoneza Ferreira da Silva  
 Sendo avós paternos Antonio Mariano Ferreira  
 e Dona Licidina Maria da Conceição  
 e avós maternos José Cypriano da Silva  
 e Dona Francisca Ferreira da Silva  
 O assento foi lavrado em 26 de Novembro de 1926 tendo sido declarante  
O GENITOR  
 e serviram de testemunhas Getulio Batista da Cruz e Miguel Valdino d'Algo  
Miguel Geraldo residentes em Caraiva. Os  
 Observações: Registrado em virtude do decreto nº 3.764 de 10 de Se-  
tembro de 1919 devidamente despachado. Os pais do registrado  
são naturais de Caraiva. Casados neste Cartório.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
 XXXXXXXXXXXXXXXX  
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
 Idalina de Almeida Cruz  
 Oficial do Registro Civil  
 Escrivã de Porto-Seguro  
 Distrito de Caraiva  
 de 19 81

O referido é verdade e dou fé.

Manoel Ferreira da Silva  
 Escrivão

Certidão de nascimento de Manoel Ferreira da Silva – Twyndayba Pataxó.

Toda a sua infância ele viveu no mato da aldeia de Boca da Mata, ali cresceu com seus pais e seus irmãos: Alcides, José Mariano, Valdir, Osvaldo, Valdemir, Antônio, Maria José, Maria d'Ajuda, Julieta, Conceição e Lurdite. Desde criança, todos eles já trabalhavam na roça ajudando o pai. À noite, a família sempre se reunia para contar como foi o dia e contar histórias e ensinamentos que os pais repassavam para seus filhos. Na

Bahia, Manoel aprendeu com os pais a trabalhar em roças, ele plantava milho, feijão, mandioca entre outros com a esposa, filhos e irmãos. A vida naquela época não era nada fácil, muitas vezes passavam dificuldades, mas toda a família era muito trabalhadora e fazia suas roças, tinha suas galinhas, criava porcos, fazia artesanatos e ainda trabalhava nas fazendas localizadas perto de casa.

Com mais ou menos uns 12 anos de idade, ele foi morar em Salvador com os padrinhos para estudar. Já que na aldeia não tinha escola e por ser o mais velho da família, os pais acharam interessante ele estudar e depois ensinar para os irmãos. Na época, ele estudou até a 4ª série. Anos depois, ao voltar para a aldeia, ele ensinou todos os irmãos a ler e escrever. Viveram toda sua infância e juventude na aldeia em Boca da Mata.

Quando aconteceu o Fogo de 51, Manoel estava com aproximadamente 25 anos de idade. Como eles moravam afastados, dentro da mata, não sofreram como os parentes Pataxó, que foram agredidos, massacrados, mulheres foram estupradas e muitos perderam suas vidas. Ao saber do que aconteceu, Manoel e os demais pediram aos seus filhos para pararem de dizer que eram indígenas, pois tinham muito medo do que poderia acontecer com eles.

### **Breve relato do massacre do “Fogo de 51”**

Em 1951, houve o Fogo de 51, acontecendo um massacre do povo Pataxó, todos ficaram bastante assustados e temiam a própria vida. No momento em que aconteceu o Fogo de 51, ele e seus pais estavam mais afastados da aldeia, estavam no mato e não foram atacados nem agredidos. Mas, ao saber o que havia acontecido com os Pataxó, todos ficaram assustados e tinham muito medo de dizer que eram indígenas, mas continuaram mais um tempo na região. Em consequência desses fatos históricos, caracterizado pela ação violenta da polícia baiana, houve a desarticulação das aldeias, com a dispersão do povo Pataxó, como forma de promover ocupação civilizada na região de Porto Seguro. Houve também a transformação de 200 hectares de seu território em parque nacional, o Parque Nacional do Monte Pascoal, criado em 1943, e tendo sua área limítrofe oficialmente demarcada no ano de 1961, reduzindo o território tradicional Pataxó em 23.000 hectares.

Em Boca da Mata, Twyndayba Pataxó se casou com sua esposa Maria Borges da Silva, com quem teve quatro filhos. São eles: José Carlos Borges da Silva, Maria de Lourdes Borges da Silva, Ednaldo Borges da Silva e Maria Lucia Borges da Silva. Nesse

período, ainda moravam em Boca da Mata. Viveram lá até os filhos ficarem rapazes e moças.



Foto da família de Manoel Ferreira com esposa e filhos. Essa foi a única foto encontrada nos arquivos pessoais.

Twyndayba ficou sabendo que em Minas Gerais existia uma terra da Funai e pediu autorização para vir com sua família, autorização esta que foi concedida pela Funai. Na década de 70, ele veio com seus quatro filhos e uma nora, seu irmão Osvaldo, com a esposa e os filhos.

Chegando aqui na Fazenda Guarani, já tinha alguns indígenas Guarani e Krenak, até mesmo porque aqui funcionava um presídio indígena. A fazenda Guarani está localizada no município de Carmésia, Minas Gerias.



## **Fazenda Guarani, atualmente, aldeia Sede**

Anteriormente, esta área era administrada por seu proprietário, Coronel José Ribeiro Pereira de Magalhães, conhecida como colônia agrícola, porque quase tudo que existia na agricultura era produzido na fazenda, que foi a maior colônia produtiva da região no estado de Minas Gerais. Essa área foi administrada pelo Coronel José Ribeiro Pereira de Magalhães até o ano em que ele adoeceu e veio falecer. Por ser viúvo e não haver herdeiros, a terra foi doada para o Estado, passando a ser administrada por militares, que deram prosseguimento com a agricultura.

Nessa mesma época, foi criado o Reformatório Indígena de Carmésia, no governo estadual de Rondon Pacheco, sob a administração do Capitão Manoel Pinheiro da Polícia Militar. Assim, os indígenas que desrespeitassem seus líderes eram considerados antissociais e eram levados para lá para serem penalizados.

O presídio mantinha indígenas presos, que eram aqueles considerados rebeldes e que desrespeitavam seus líderes, ou até mesmo aqueles que cometiam algum crime. Eles eram retirados de suas aldeias e levados para o presídio indígena, na Fazenda Guarani. Ali, muitos deles foram torturados e até mortos. Quando a “pena” era cumprida, os indígenas eram levados de volta para a aldeia à qual pertenciam.

Vários relatos mostram que os próprios indígenas eram treinados para fazer esse processo de adaptação dos tais “índios rebeldes”.

Nesse mesmo período, um grupo Guarani foi retirado de suas terras no Espírito Santo e levados para a Fazenda Guarani. Mas como eles são originários de região litoral, não se adaptaram e foram levados para o litoral da Bahia, área do território Pataxó. Ao final deste trabalho, são apresentadas matérias de jornal sobre essa mudança do povo Guarani.

Alguns Krenak também estavam na Fazenda Guarani, devido ao conflito com fazendeiros eles foram para a Fazenda Guarani. Alguns estavam presos e a família conseguiu chegar até a fazenda para ficar mais próximo do parente. Além de Guarani e Krenak, alguns indígenas de outras etnias também ficaram presos no reformatório indígena, sendo eles: Terena, Xavante, Sateré Mawé entre outros.

Até o ano de 1972 a fazenda foi utilizada como um campo de treinamento de guerrilha, a partir desta data o estado doou a fazenda para a Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Foi nesse período que Twyndayba chegou à Fazenda Guarani, que hoje é a aldeia Sede.

Quando Twyndayba chegou à Fazenda Guarani, ainda havia algumas famílias Guarani e Krenak vivendo ali. Com isso, fizeram amizades e Twyndayba até se tornou padrinho de um dos filhos de Manelão Krenak.

Em 1972, os Krenak resolveram voltar para sua terra em Resplendor, e ali decidiram que ficariam até a morte. Não foi fácil, pois viviam sem moradia, à beira do Rio Doce, só não passavam fome, pois viviam da pesca dos peixes do rio.

Mesmo com muitas dificuldades enfrentadas, principalmente pelo clima ser totalmente diferente do da Bahia, eles conseguiram fazer suas roças, já que a terra sempre foi bastante produtiva, e assim conseguiram colher uma parte para consumo e outra parte eles vendiam nas cidades vizinhas.

Em 1984, eles pediram que a terra fosse demarcada.

Em 1986, mais dois irmãos de Manoel, Alcides e Valdivio, vieram da Bahia para Minas. Dessa vez, veio um grupo grande para a Aldeia Sede: irmãos, esposas, filhos casados e netos.

Com um grupo maior de pessoas, eles começaram a fazer seus rituais, inclusive o Awê, que hoje é nosso Awê Heruê Hú Niamissù.

Em 1988, a terra Pataxó foi demarcada e homologada por Fernando Collor de Melo, então Presidente da República. Uma área de 3.279 hectares foi denominada “Terra Indígena Guarani”, onde hoje habitam 280 pessoas, em quase sua totalidade da etnia Pataxó, com cerca de 52 famílias, preservando uma cultura milenar. Cada família tem suas atividades e costumes e, por unanimidade, agricultura, avicultura e venda de artesanato.



FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUPERINTENDÊNCIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS  
DIVISÃO DE DEMARCAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

# MEMORIAL DESCRITIVO DE DEMARCAÇÃO

DESCRIÇÃO  
ÁREA INDÍGENA FAZENDA GUARANI

ALDEIAS INTEGRANTES  
Guarani

GRUPOS INDÍGENAS  
Guarani

LOCALIZAÇÃO  
MUNICÍPIO : Carmésia, Sra do Porto e Dolores de Guanhães ESTADO : Minas Gerais  
MUNICÍPIO : 3a ADR : G. Valadares

COORDENADAS DOS EXTREMOS		
EXTREMO	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	: 19 00'29.8" S e	43 07'00.4" Wgr.
LESTE	: 19 01'46.9" S e	43 05'05.9" Wgr.
SUL	: 19 04'16.0" S e	43 06'57.1" Wgr.
OESTE	: 19 02'31.5" S e	43 09'26.9" Wgr.

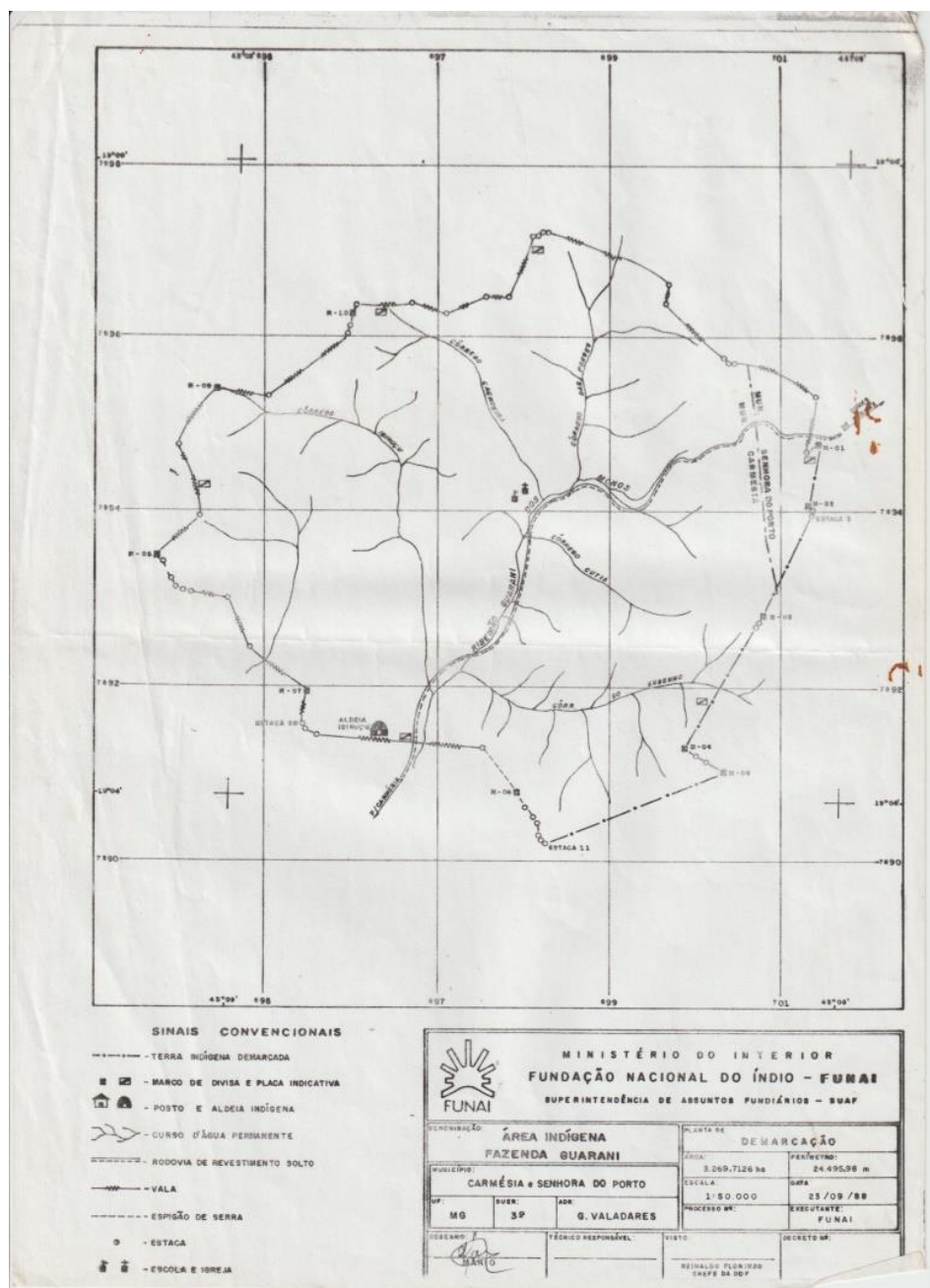
DESCRIÇÃO  
1-2.498

BASE CARTOGRÁFICA  
ESCALA  
1/100.000

ORGAO  
IBGE  
ANO  
1.977

DIMENSÕES  
ÁREA : 3.269,7126 Ha (três mil, duzentos e sessenta e nove hectares, setenta e um ares e vinte e seis centiares)  
PERÍMETRO : 24.495,98 metros.

Memorial descritivo da Funai do documento da terra.



Mapa do território Pataxó, Área Indígena Fazenda Guarani.

O governo de Minas Gerais, na década de 1980, doou a Fazenda Guarani para os índios Pataxós, e na década de 1990 a terra foi demarcada como Área Indígena Pataxó.

A Aldeia Indígena Pataxó está localizada no município de Carmésia, em Minas Gerais, na mesorregião do Vale do Rio Doce e na microrregião de Guanhões, possuindo uma população de 2.660 habitantes (IBGE, 2021).

O povo Pataxó é originário do Sul da Bahia, residem na Fazenda Guarani desde a década de 70, próximo ao município de Carmésia, que conta com uma população de aproximadamente 400 índios (CEDEDES, 2020). O povo vive em uma reserva de 3.270 hectares de terra demarcada pela FUNAI. Como já foi informado anteriormente, a renda é baseada no cultivo de lavoura de subsistência e venda de artesanatos, mantendo a cultura como seus ancestrais, através da pintura corporal, danças, músicas e rituais. Atualmente, muitos indígenas trabalham na escola, na área da saúde e no município.

Chegando aqui, a vida de Twyndayba e sua família não foi fácil, mas como já eram acostumados a trabalhar com roças, e a terra era excelente, começaram então a fazer o plantio de roças, cultivando milho, mandioca, banana, feijão, arroz. Eles produziam bastante, uma parte era para consumo e outra vendiam na cidade. Todos os dias pela manhã, ele e sua família iam para a roça e só voltavam à tarde, depois de um dia de muito trabalho.

☛ Acesse no link abaixo entrevista com Maria de Lourdes sobre a vida durante a infância:

<https://youtu.be/x7wLY3PITaE>



Foto da roça, 1982.



Foto de Twyndayba após pegar caça no mato, no ano de 1984. Ao lado, foto de 1999 de Twyndayba fazendo a limpeza da cabana.

A vida em Minas Gerais era bem diferente, a começar pelo clima frio, foi muito difícil acostumar com o clima.

Anos mais tarde, vieram os outros irmãos do Twyndayba com as esposas e filhos. Anos mais tarde, vieram outros Pataxó, como Sebastião Alves, José Terencio e Valdivio, todos Pataxó que viviam na Aldeia Mãe em Barra Velha. Eles vieram com suas esposas e filhos, gerando um número representativo de Pataxó em Minas Gerais. Com o aumento do número de Pataxó na Aldeia Sede, o território acabou ficando pequeno e os demais foram se espalhando pelo território e se organizando com seus grupos. Atualmente, no território existem quatro aldeias: Aldeia Sede, Aldeia Encontro das Águas, Aldeia Imbirucú e Aldeia Kanã Mihay. Cada comunidade tem seu cacique. Conforme o tempo ia passando, mais indígenas iam chegando. Até os dias atuais alguns Pataxó vivem entre as aldeias da Bahia e Minas Gerais, essa ida e vinda acontece muito dentro do território em Minas Gerais.

## **TRABALHOS DESENVOLVIDOS NA ALDEIA SEDE PELA LIDERANÇA DE TWYNDAYBA (MANOEL FERREIRA DA SILVA)**

Manoel e sua família sempre foram muito trabalhadores, sempre faziam suas roças e com isso ajudavam dando alimentação a parentes que iam chegando. Além de alimentação, forneciam até roupas e calçados, já que tudo era mais difícil naquela época. Com a chegada dos demais parentes, Manoel, que já fazia sua luta em busca dos direitos sozinho, ganhou aliados e forças para dar continuidade à luta pela demarcação da terra na Fazenda Guarani. Ele conversava com a Funai e com órgãos e entidades relacionadas aos povos indígenas. Ele viajava muito para Belo Horizonte, participando de reuniões na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, foi diversas vezes a Brasília, conversava com representantes políticos.

Todas as viagens eram muito difíceis, na maioria das vezes não tinham dinheiro para ficar em hotel e nem se alimentar. Eles sempre carregavam nas viagens farinha para comer e muitas vezes ganhavam pão, por muitas vezes, essa era a alimentação durante todo o período da viagem. O Pataxó sempre foi um povo muito guerreiro, forte, e que nunca desiste. Com as lideranças não foi diferente, mesmo passando momentos difíceis todos se mantinham fortes na luta. Ao lado de outras lideranças de Minas Gerais, lutaram em busca dos seus direitos.

Twyndayba sempre que viajava para essas reuniões, ao retornar para a aldeia, reunia seu povo e transmitia a eles tudo que foi repassado e falado nessas reuniões, na maioria das vezes as decisões eram tomadas em comum acordo com a comunidade, ele era o cacique e porta voz da Aldeia Sede.

A demarcação do território foi muito importante para o povo Pataxó, com ela foi possível se organizar e dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos pela comunidade. Com a sensação de que poderiam permanecer naquela terra, eles deram continuidade aos trabalhos que eram feitos em comunidade e mutirões (faziam mutirões para construção de casas e roças).

Sob a liderança de Twyndayba foram desenvolvidos vários projetos comunitários, como Horta Comunitária, Casa de Tear, Tanque de Peixes e Piscicultura.

Na Horta Comunitária participavam todas as famílias, cada membro da família dedicava um dia ou mais de trabalho, desde a construção até a manutenção da horta.



Na Casa de Tear só participavam 12 famílias, lá fizeram curso de tecelagem oferecido pelo Senar em parceria com a Emater. Os próprios indígenas começaram a tecer bolsas e tapetes.

### **Criação da Associação Comunitaria Pataxó Thyndayba**

Em 1991, a comunidade se reuniu e resolveu criar a Associação Comunitária Pataxó Twyndayba, para conseguir acessar recursos e dar continuidade aos trabalhos já realizados. Através da Associação, em parceria com CIME, Pro-Renda Rural, FUNAI e Assembleia Legislativa de Minas Gerais, foram desenvolvidos projetos de trabalho com apicultura e piscicultura, tiveram apoio financeiro da prefeitura e outros órgãos. Esses projetos beneficiavam em média quarenta famílias.

Nessa mesma época, doze famílias desenvolviam um trabalho de tecelagem.

A liderança de Manoel era baseada no coletivo, no desenvolvimento e crescimento da sua comunidade. Cada família com seus membros tinha envolvimento em todos os trabalhos comunitários e cada um tinha a sua responsabilidade e participação.

ATA DE FUNDAÇÃO, APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS, ELEIÇÃO E POSSE DA PRIMEIRA  
DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA INDÍGENA PATAXÓ THYUMDAYBA - ACIP  
MINAS GERAIS

Aos dez dias do mês de janeiro de hum mil novecentos o noventa e dois (10/01/1992) às oito horas da manhã, na sede do Posto Indígena Guarany, município de Carmésia, Minas Gerais, foi realizada uma Assembléia com a presença de lideranças e das famílias do grupo do cacique Manoel Ferreira da Silva - Thyumdayba -, com a finalidade de discutir propostas para a criação de uma Associação Comunitária. Após vários debates e discussões das propostas apresentadas pelas lideranças e membros da comunidade, foi aprovada a criação da Associação Comunitária Indígena Pataxó Thyumdayba - ACIP-, com sede no Posto Indígena Guarany. Por unanimidade, ficou aprovado os seus estatutos nele constando itens que regulamenta todas as atividades e promoções de acordo com as leis vigentes. Na mesma reunião, foram eleitos e empossados os membros de sua primeira

Diretoria assim constituída:

Presidente	:	MANOEL FERREIRA DA SILVA
Secretária	:	GLEONICE MARIA DA SILVA
Tesoureira	:	ÂNGELA MARGARETE DA SILVA BORGES
Conselho Fiscal	:	ALCIDES FERREIRA DA SILVA
Conselho Fiscal	:	DOMINGOS FERREIRA DA SILVA
Conselho Fiscal	:	ANTONIO ARAGÃO DA SILVA

Também na mesma reunião, o presidente eleito, comunicou na presença de todos que enquanto a Associação não tiver 200 (duzentos) sócios regularmente admitidos, será responsável a Assembléia Geral pelo Conselho Deliberativo, até que este estabeleça, de acordo com a disposição contida na Lei de Nº 6.251 e no Decreto de nº 80.228 - artigo 110 parágrafo 5º. Terminados os trabalhos, o novo Presidente agradeceu a presença de todos, expôs seus planos de trabalho e a seguir deu por encerrada a reunião.

Posto Indígena Guarany, 10 de Janeiro de 1992.

Ata da reunião de criação da Associação.

Com a criação da Associação Comunitária Indígena Pataxó Thyndayba e com o regimento aprovado, eles poderiam começar a solicitar recursos financeiros para dar continuidade aos trabalhos.

PIN GUARANI

12/02/93

RELATÓRIO DA 1ª REUNIÃO DA DIRETORIA DA ACIP

A diretoria da Associação Comunitária Indígena Pataré Thyundayba - ACIP, foi convocada a se reunir dia 12 de Fevereiro de 1993, as 13 horas, pelo presidente da mesma, o cacique Manoel Thyundayba.

A reunião teve como objetivo o esclarecimento de alguns assuntos referentes aos trabalhos da Acip, bem como as viagens que o presidente vem fazendo afim de conseguir recursos para os trabalhos que a comunidade pretende fazer no decorrer deste ano de 93.

O cacique Manoel Thyundayba, realizou várias viagens a capital de Belo Horizonte, a cidade de Guanabara e Ferros com a finalidade de legalizar a documentação da ACIP. Toda documentação já se encontra legalizada e em mãos do presidente: registros, CGCZ e outros.

O presidente da Associação foi a várias secretarias buscando orientações e fazendo propostas de projetos para a comunidade. As dificuldades foram muitas: faltam recursos para viagens, alimentação, etc.

Foram repassadas informações importantes, como a existência de uma regional em Timóteo/MG, em caso de aquisição de projetos. Foi também proposta a aquisição de sementes para plantio, cesta básica para os trabalhos das refeições.

Foram levantadas propostas para a questão de criação de peixes e ferramentas. Mas terá que procurar outros setores.

Projetos já encaminhados: - sementes de feijão  
- cesta básica  
- coberteres  
- material escolar

Projetos que ficaram para serem vistos: - corte e costura  
- ferramenta  
- criação de peixe

Na primeira reunião da diretoria da associação foram levantados assuntos importantes: desenvolvimento da ACIP, relação dos projetos encaminhados que estavam aguardando respostas e dos projetos que gostariam de desenvolver.



## ATA DE REUNIÃO

AOS VINTE E DOIS DE OUTUBRO DE 1993, ÀS 17:00 HORAS, FOI REALIZADA UMA REUNIÃO NA CASA DO CACIQUE MANOEL FERREIRA THYUNDAYBA, COM A FINALIDADE DE DISCUTIR UM PROJETO PARA A PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS. OS MEMBROS DA COMUNIDADE QUESTIONARAM A FALTA DE VERDURAS E LEGUMES NA COMPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR. LEVANTARAM A NECESSIDADE URGENTE DE SE FAZER UMA HORTA COMUNITÁRIA COM A PARTICIPAÇÃO DE TODAS AS FAMÍLIAS DA ACIP - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA INDÍGENA PATAKÓ THYUNDAYBA. AS MÃES, OBSERVARAM QUE HÁ CARÊNCIA ALIMENTAR, PRINCIPALMENTE DAS CRIANÇAS. APÓS ALGUMAS REFLEXÕES E DISCUSSÕES, TODOS APROVARAM OS TRABALHOS E SE COMPROMETERAM EM DESENVOLVER AS ATIVIDADES NECESSÁRIAS PARA A CRIAÇÃO DA HORTA COMUNITÁRIA. O CACIQUE THYUNDAYBA SE COMPROMETEU EM BUSCAR RECURSOS PARA AJUDAR NOS TRABALHOS. NÃO TENDO MAIS NADA A SER TRATADO, A REUNIÃO TERMINOU ÀS 19:00 HORAS COM O FECHAMENTO DA PRESENTE ATA.

POSTO INDÍGENA GUARANY 22 DE OUTUBRO DE 1993.

Foi através da Associação que o trabalho da horta comunitária aconteceu na Aldeia Sede, todos estavam envolvidos, até as crianças participavam do processo de plantio, rega e colheita dos frutos .



Fotos da horta.




Nesse mesmo período, ao lado da casa do cacique Thyndayba, havia uma farinha para fazer farinha, já que existiam muitas roças de mandioca. Sendo um dos principais alimentos do povo Pataxó, a farinha não podia faltar.

Na farinha, as famílias se juntavam e dividiam os trabalhos. Os homens iam para a roça buscar as mandiocas e as mulheres e crianças ficavam na farinha para descascar, ralar, prensar a mandioca e torrar. Eram momentos muito ricos de conhecimento, pois ali eles conversavam sobre tudo, sobre projetos que estavam conseguindo realizar, projetos sonhados, contavam histórias do tempo em que viviam na Bahia, falavam da saudade que sentiam de viver próximo da praia e comer peixe da água salgada. Sempre ao realizar esses trabalhos, as crianças estavam perto brincando, observando os maiores trabalhando e ajudando os pais. Ali eram repassados os ensinamentos que anos mais tarde seriam repassados para uma nova geração .

A farinha produzida ali era dividida da seguinte maneira: um litro para cada família e o que restava era vendido na cidade e dentro da aldeia.

Todas as divisões de alimentos ou doações eram feitas em partes iguais entre as famílias. Thyndayba tinha essa regra.

I ENCONTRO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE			
PREFEITOS • VICE-PREFEITOS • VEREADORES • CONSELHEIROS DO COPAM E CERH			
<i>Nota das Farinha Vendida em 3-4-05</i>			
<i>Xatalina</i>	<i>15 L.</i>		<i>20.00</i>
<i>Tomha</i>	<i>7 L.</i>	<i>PG -</i>	<i>14.00</i>
<i>Petelinho</i>	<i>5 L.</i>		<i>10.00</i>
<i>Xatalina Braz</i>	<i>2 L.</i>		<i>4.00</i>
<i>Pica</i>	<i>5 L.</i>	<i>PG -</i>	<i>10.00</i>
<i>Mezinha</i>	<i>2 L.</i>	<i>PG</i>	<i>40.00</i>
<i>Branquinha</i>	<i>5 L.</i>		<i>10.00</i>
18 E 19 DE JANEIRO DE 2005 MINASCENTRO - AV. AUGUSTO DE LIMA, 785 CENTRO - BELO HORIZONTE			
			

Registro de venda de farinha.



Criança Pataxó ralando mandioca para fazer farinha.



Apoiadoras da causa indígena ajudando a descascar e ralar mandioca.





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL

Belo Horizonte, 08 de outubro de 1993.

OF/SF/No.

Senhor(a) Presidente(a),

Comunicamos a V.Sa., a liberação da importância de  
Cr\$ 60.000,00(Sessenta mil cruzeiros reais).

pela SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL através da  
Ordem de Pagamento emitida em 05/10/93 para o BANCO BEMGE

AGÊNCIA GUANHÃES, referente ao CONVÊNIO

No. 484/93 OU TA, firmado com essa ENTIDADE em  
05/10/93.

Para a aplicação dos recursos, devem ser seguidas  
atentamente as seguintes recomendações:

- 1 - Conhecimento de todas as cláusulas do Convênio.
- 2 - Verificação do objetivo e a vigência do Convênio (cláusulas 1a., 2a., e 7a.), antes de realizar as despesas.
- 3 - Observação das instruções para aplicação dos recursos e prestação de contas (anexo).
- 4 - Remessa da prestação de Contas no prazo máximo de 10 (DEZ) dias após o vencimento do Convênio, à REGIONAL de GOVERNADOR VALADARES ou para a SEDE DESTA SECRETARIA.
- 5 - Quaisquer esclarecimentos entrar em contato com a REGIONAL ou a SEDE DA SECRETARIA pelo telefone (031) 335-3899 - ramais 2050 ou 2056.

Atenciosamente,

ADAILTON VIEIRA PEREIRA

DIRETOR DA SUPERINTENDÊNCIA DE FINANÇAS

Ilmo.(a) Sr.(a).

Manoel Ferreira da Silva

Pres.Assoc.Comunit.Indígena Pataxó Thymdayba

CARMÉSIA - MG

SF06-OF

Documento de liberação de recurso para a Associação.

## **Implantação da piscicultura na aldeia Sede**

Como é de conhecimento de todos, a base da alimentação Pataxó é o peixe, por ser um povo de área litoral, o consumo de peixe do mar era cotidiano. Na fazenda Guarani não tem rio, mas tinha riachos e ali os Pataxó pescavam pequenos peixinhos, principalmente as crianças que passavam horas dentro dos riachos. Com a necessidade de se alimentar de peixes, os Pataxó, através da Associação Comunitária Indígena Thyndayba, em parceria com a Emater, fizeram o projeto de piscicultura para criação de peixes na Aldeia Sede. Houve parceria com a prefeitura de Carmésia para fazer os tanques de peixes. Num primeiro momento, os homens trabalharam em mutirão para limpar e roçar o local onde seriam os tanques. Naquele momento, o povo Pataxó estava cada dia mais empenhado e em busca de outros trabalhos para desenvolver na comunidade.



Fotos dos tanques de peixe, 1997.

Com muita luta, depois de muitos anos tentando conseguir o projeto de piscicultura, em 1997 eles conseguiram implementar o projeto tão sonhado.

P\_R\_O\_J\_E\_T\_O \_D\_E\_ P\_I\_S\_C\_U\_L\_T\_U\_R\_A C\_O\_M\_U\_N\_I\_D\_A\_D\_E

P\_A\_I\_A\_X\_Ó

A Comunidade Indígena Pataxó, composta por 18 (dezoito) famílias, oriundos do Sul da Bahia, (Aldeia Barra Velha), hoje reside na Fazenda Guarani no Município de Carmésia/MG, ocupando uma área de 3.278 ha. // sendo que nesta área, não existe rios e sim alguns córregos e nascen - tes.

Devido a falta de peixes na reserva, a Comunidade decidiu, criar/ o peixe em cativeiro (piscicultura). Porém no momento a Comunidade /// encontra-se sem recursos para a complementação deste projeto.

Pin. Guarani, 16 de Junho de 1997

Documento para o projeto de criação de peixes



Catálogo do curso de piscicultura feito por alguns indígenas para desenvolver o projeto de criação de peixes.





Foto de quando estavam retirando os peixes para consumo e venda.

1. Novembro - 84

1 kg Zilda	5.00	py	Zica	5.00
4 kg Dama	20.00	py	Nega	8.75
2 kg Paulo	10.00	py	Arvelino	5.00
<del>2 kg Zilda</del>	<del>10.00</del>	<del>py</del>	<del>19 diroca</del>	<del>5.00</del>
<del>1 kg Roberto</del>	<del>5.00</del>	<del>py</del>	<del>geti</del>	<del>5.00</del>
5 kg Domingo	25.00	py	Natalina PG	10.00
3 kg Cesar	15.00	py	geti PG	5.00
2 kg Adriano	10.00	py	Ardo	5.00
2 kg Lal	10.00	py	26-11-84	48.75
2 kg Geto	10.00	py	Natalina PG	4.00
2 kg Natalina	10.00	py	Siroca	4.00
1 kg Vasco	5.00	py	Fiel	4.00
2 kg Marcelo	10.00	py	Zeti	4.00
2 kg Granquinho	10.00	py	Lal PG	4.00
2 kg Siroca	10.00	py	Branca PG	4.00
<del>1 kg Tia</del>	<del>5.00</del>	<del>py</del>	Zica	4.00
1 kg Tia PG	5.00	py	Fado Fumago	9.00
2 kg Nelson	10.00	py		85.75
4 kg Paulo	20.00	py	<del>1 kg 2 + 5.00 + 4.00</del>	
2 kg Nega	10.00	py		
	216.00			
	20.00			
	196.00			
43 Kg peixe				

9.50

10.00

2.50

12.50

Anotações de Thyndayba sobre as vendas dos peixes.

O que chama a atenção em relação à pesquisa que fiz é o fato de Thyndayba sempre ter sido muito organizado com os seus documentos. Ele organizava o trabalho em sua comunidade e fazia as anotações de tudo em cadernos, inclusive tinha uma lista com todas famílias e seus membros. Anotava tudo: compra de materiais, dias trabalhados, nomes de todas as famílias. O jeito de administrar a documentação e liderar a comunidade me chamou bastante atenção.

Distribuidora Nota fiscal 6-02-03	
Valor total	27500 - - Gasulino 50
Agnaldo PE 31-01-03	3450 -
Casa Barbalho 28-01-03	15680 -
Oliveira Amara 23-01-03	1800 -
Casa do Criador 28-11-02	4800 -
Comercial Leite 28-11-02	22200 -
Oliveira Amara 22-11-02	800 -
Organizações Chagas 27-01-03	150 -
Casa Prado 28-11-02	1200 -
Agropecuário 3-12-02	1600 -
Casa de Construção 27-02-03	1000 -
Casa do Fazendeiro 27-02-03	250 -
<del>Peixe de Peixe</del>	840 -
Peixe Alevinos	<del>500</del>
3-12-03 Casa do Fazendeiro	760.00
Almoço e Lanche	105.00
	1200
	<u>16899.00</u>

2100
4200
<u>6300</u>
3000
<u>9300</u>

Anotações e prestação de contas feitas por Thyndayba.

130	Noguete	4500	Noguete 25
30	Resilente	5300	53
16	zi Julio	10000	100
2	Belinho	15000	Belinho 100
5	gr Cicero	04500	Cicero 50
96	cacio	8000	cacio 50
10	sim	20000	sim 200
96			578
15106		70300	
39700		59800	
5000		70500	
59800			
57900			
02000			
	dinheiro da comunidade		
2.4	6K. preceja	250.	<del>1500</del>
70	4 Roda Arany	3.	<del>1200</del>
58	Q. Gossulima		<del>2000</del>
152	Alm quemado		<del>0900</del>
			50100
156114			
01010			
		22630	

Prestação de contas apresentada por Thyndayba nas reuniões da Associação.

Como já foi destacado, durante mais de 20 anos, Manoel esteve como liderança da sua comunidade. Ele viajava para participar de reuniões importantes, em busca de melhoria para seu povo. E como forma de agradecimento do seu povo, um dos seus sobrinhos, Araryby Pataxó, fez inclusive uma música em homenagem ao cacique Thyndayba Pataxo .



## *Eu vou cantar*

*O índio tinha liberdade  
Em seu lugar onde vivia  
Ele vivia de bem com a natureza  
Admirando a sua beleza.*

*Suas terras não eram demarcadas;  
Com limite de separação  
Ele vivia onde queria  
Ele era o chefe de sua nação*

*O índio cantava alegremente  
Invocando os deuses da natureza  
Mas um dia inesperadamente  
Surgiu no meio uma grande tristeza.*

*Tristeza essa que eu não vou falar  
Não vou falar o que aconteceu  
Pois todo o índio do Brasil pode contar  
Só não conta aquele que já morreu.*

*Depois de tantos sofrimentos  
Eu vou para o meu povo contar  
O índio que até hoje resistiu  
Tem muitas histórias pra contar*

*Eu vou cantar para o Maxakali  
Tupinikin, Krenak e pataxó  
Xacriabá, xukuru, Guarani  
Tupinambá, Aranã, Kaxixó.*

*Letra e música de Ararybhy Pataxó Tonalidade – Mi maior  
Homenagem ao cacique Thywundayba Pataxó*

## Centro Cultural Thyndayba Pataxó

Uma das grandes provas de sua importância para o povo Pataxó é que ele foi homenageado pela comunidade, dando o nome ao centro cultural que chamamos de “Centro Cultural Twyndayba”, local sagrado onde ocorrem nossos rituais e momentos culturais da aldeia.

Desde a década de 80, a festa tradicional Pataxó “Awê” era realizada em uma cabana, em frente à casa de Manoel Ferreira da Silva. Todos os anos, um mês antes da festa, que acontece no mês de abril, a comunidade se juntava para organizar e refazer a cabana onde acontecia o ritual. Por muitos anos, durante o seu cacicado, a festa aconteceu nessa cabana. Anos mais tarde, a cabana passou a ser de outro lado, mas ainda próxima à casa de Thyndayba, na chegada da aldeia.



Reforma da cabana em frente à casa de Manoel. 1998

Por estar localizada na chegada da aldeia, sentíamos a necessidade de um lugar mais afastado para fazer nossos rituais. Então, fazíamos na mata da Cutia, um local de difícil acesso, mas sagrado para o povo Pataxó da Aldeia Sede. Foi então na liderança de

Mesaque e Alexandre, em parceria com a Prefeitura de Carmésia e com a emenda parlamentar do deputado estadual André Quintão, que foi possível a construção do centro cultural da aldeia com a cabana central, uma cozinha e com as barracas para a venda dos artesãos Pataxó.

Foi uma realização de toda a comunidade, pois agora tínhamos um local para a realização do nosso ritual. O centro cultural recebeu então o nome de “Centro Cultural Thyndayba”. Foi realizado um momento cultural de agradecimento e reconhecimento à Thyndayba. No dia da homenagem, em abril de 2015 aconteceram danças, cantos, e a primeira tataraneta entregou a placa com o nome do centro cultural que leva o nome dele. Foi um momento muito importante, principalmente por homenagear em vida alguém que teve tanta importância na nossa comunidade.





Centro Cultural Thyndayba.



Cacique Mesaque (sobrinho) e vice-cacique Alexandre (neto) homenageiam Thyndayba Pataxó.



Foto de Twyndayba Pataxó ao lado do deputado André Quintão e algumas pessoas da aldeia sede.

## **Início das aulas na Aldeia Sede e construção da Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá**

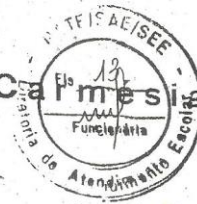
Em 1989, Thyndayba ao lado de outras lideranças Pataxó conseguiram a demarcação do território para o povo Pataxó. Com a demarcação do território, ele foi em busca de melhorias para seu povo. Começou aí a discussão sobre educação outras políticas públicas para a Aldeia Sede.

No ano de 1990, conseguimos que as crianças pudessem ter acesso à escola dentro da aldeia, com professores não indígenas. Como já existia um prédio antigo na aldeia, ali começaram as aulas do 1º ao 4º ano com professores não indígenas. No ano de 1996, juntamente com outras lideranças Pataxó que vieram da Bahia, eles conseguiram uma parceria com a UFMG para formação de professores indígenas.





**Prefeitura Municipal de Carmésia**  
ESTADO DE MINAS GERAIS



LEI Nº 352/96

**"Cria a Escola Municipal de Educação Indígena Pataxó Bacumuxá"**

A câmara Municipal de Carmésia através de seus vereadores aprova e eu Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

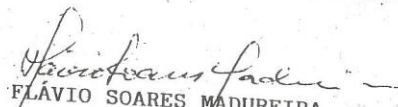
**Art.1º-** Fica criada a Escola Municipal de Educação Indígena Pataxó "Bacumuxá".

**Art.2º-** Fica autorizado o Poder Executivo através da Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Desporto regulamentar a Legislação específica para este tipo de escola de acordo com a Lei Federal e Estadual.


**Art.3º-** As despesas com a criação da referida escola citada no Art 1º desta mesma Lei, correrão por conta de dotações próprias desta Municipalidade.

**Art.4º-** Revogam as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Carmésia em, 1º de abril de 1.996.

  
FLÁVIO SOARES MADUREIRA  
Prefeito Municipal

Durante alguns anos, esse curso era ofertado pela UFMG no Parque Estadual do Rio Doce. Nesse curso se formaram alguns professores da Aldeia Sede e em, agosto de 1997, as aulas passaram a ser conduzidas nas aldeias pelos professores indígenas.

 **CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

Ofício n.º 950/97  
Processo n.º 25.060


Rio Doce


Belo Horizonte, 22 de maio de 1997

Senhor (a) Diretor (a)

Encaminho a Vossa Senhoria, juntamente com o processo a que se refere, cópia do Parecer nº. 406/1997, aprovado em 16.5.97, em que este Conselho examina carta-consulta e pedido de autorização de funcionamento da Escola Municipal de Educação Indígena Tatarió Bacumuxá - Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série - no Município de Carmésia, para a gentileza do atendimento ao sentido na conclusão.

Cordiais Saudações,

 Diretora da Superintendência Executiva

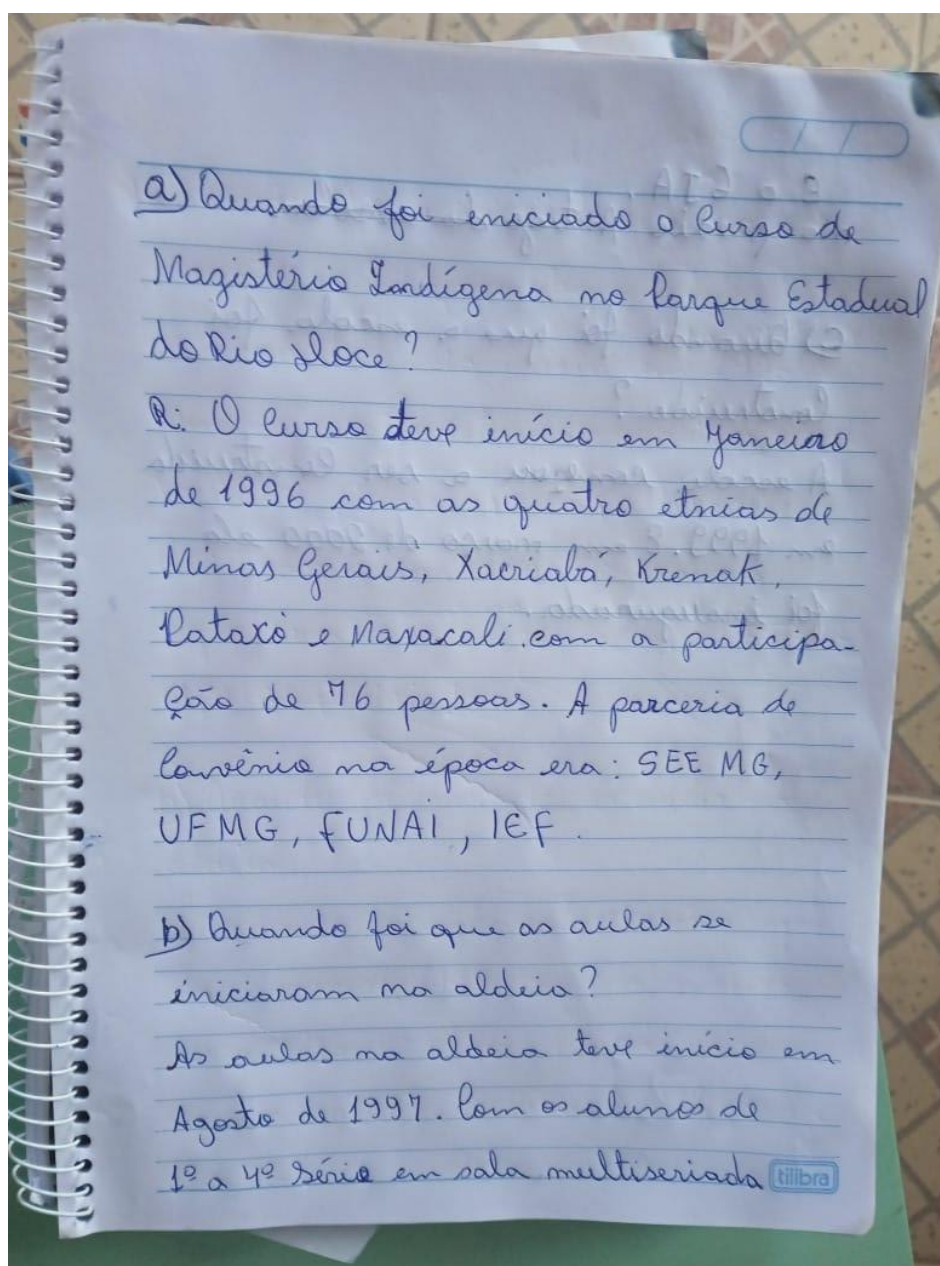
Recebido  
27/05/97  


Ilmo (a) Sr (a) Tânia Maria Lemos.

Cópia do parecer de autorização para funcionamento da Escola.



Em 1999, a Escola da Aldeia Sede começou a ser construída. A construção foi baseada nas moradias antigas do povo Pataxó. Um espaço no centro, onde funciona o refeitório, e as salas ao redor, significando as casas antigas. O nome *Bacumuxá* foi escolhido por significar “árvore do conhecimento”, já que antigamente os alunos não tinham onde estudar e acabavam aprendendo embaixo das árvores. Assim como na Aldeia Sede, na Aldeia Retirinho, hoje, Kanã Mihay, as escolas foram inauguradas em março do ano 2000.



Entrevista com a professora Vanusa, formada na primeira turma do magistério indígena da UFMG.

E o EJA.  
no prédio Antigo da escola.

C) Quando foi que a escola foi  
Construída?

A escola começou a ser construída  
em 1999. E em março de 2000 ela  
foi inaugurada.

### **Vida política: primeiro vereador indígena do município de Carmésia**

Thyndayba sempre teve um bom relacionamento com os moradores de Carmésia, e entre eles, tinha o vereador Ronaldo Freitas (PFL), que apoiava e era a favor dos povos indígenas em Carmésia. Como vereador, ele buscava um melhor atendimento ao Pataxó e leis que preservassem nossa identidade e cultura.

Esse vereador, além de defender os direitos indígenas na câmara de Carmésia, também se tornou amigo de Thyndayba. Assim, Ronaldo Freitas orientou e incentivou Thyndayba a se candidatar como vereador para que a comunidade indígena tivesse seu próprio representante na câmara municipal de Carmésia.

Em 1993, Thyndayba se candidatou a vereador da cidade e foi eleito, sendo vereador por quatro mandatos consecutivos.



Posse de Thyndayba como vereador em 1993.





Propaganda da campanha eleitoral para o segundo mandato.



Propaganda da campanha eleitoral para o quarto mandato.

**GABINETE DO DEPUTADO ALBERTO PINTO COELHO**  
**Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais**

Ofício nº 1.152/2003

Belo Horizonte, 21 de outubro de 2003.

Ilustríssimo Senhor Frederico:

Atendendo pleito do Vereador Manoel Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Carmésia, venho solicitar a V. Sa. estudar a possibilidade de liberar a instalação de telefones públicos nas comunidades de São Tomás, Vila Esperança e na Reserva Indígena Pataxó, no município de Carmésia.

Tenho certeza que V. Sa. não medirá esforços para dotar as referidas comunidades de tão eficaz meio de comunicação, indispensável para a melhoria da qualidade de vida daqueles moradores.

Na oportunidade, reitero a V. Sa. o meu apreço e a minha gratidão.

Atenciosamente,

**Deputado Alberto Pinto Coelho**  
**Líder do Governo**

Ilmo. Sr.  
**Frederico da Silva Passos**  
**Gerência de Telefonia Pública – TELEMAR**



23 OUT 10 05 ES 019162

TELEMAR-MG

Requerimento de Thyndayba como vereador solicitando telefone público.

FUNAI / DER - GVR	
ENTRADA	02.12.98
HORÁRIO	18:30
ENVIA-SE	Adm. Pts
DISTRIBUIÇÃO	pts

## REQUERIMENTO

À  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA FUNAI  
GOVERNADOR VALADARES/MG.

O abaixo assinado, MANOEL FERREIRA DA SILVA, índio Pataxó; cacique e vereador no município de Carmésia/MG., residente na Terra Indígena Guarani, naquele município, vem solicitar de Vossa Senhoria anuência da FUNAI para que a Prefeitura Municipal de Carmésia/MG. possa fazer uma guarita no trevo que dá acesso à Terra Indígena Guarani, na Rodovia que liga cidade de Carmésia à BR 120.

Tal solicitação prende-se ao fato da necessidade dos índios da Terra Indígena Guarani Ter um abrigo contra as intempéries da natureza, enquanto aguardam transporte de ônibus e outros meios rodoviários.

Na oportunidade informo ainda que, no local de construção da referida guarita já é ponto de ônibus homologado pelo DER/MG.

Sem mais para o momento, aguardo deferimento desta Fundação.

Governador Valadares, 02 de dezembro de 1.998.

*Manoel Ferreira da Silva*  
VEREADOR MANOEL FERREIRA DA SILVA  
CACIQUE PATAXÓ

Requerimentos de Thyndayba como vereador encaminhado à FUNAI solicitando guarita.



Cascalhar o acesso trevo/Guarani;  
Calçamento na rua do Guarani;  
Reforma de casas;  
Construção de uma casa para a instalação dos computadores;  
Instalação de uma torre para internete;  
Estruturar o Estádio de futebol “ Cel. Magalhães;”  
Criar uma secretaria de assuntos indígenas com preparação de funcionários;  
Contratação de uma pessoa para cuidar da limpeza do Guarani;  
Reabrir e limpar o Ribeirão Guarani  
Prestar apoio as atividades turísticas da reserva e infra estrutura da aldeia para atender demandas sócio cultural;  
Dar continuidade a coleta seletiva do lixo;  
Criar e manter um site para a divulgação da cultura indígena bem como o nosso artesanato pois é uma atração turística que visa lucratividade para o município e reconhecimento nacional e internacional do mesmo;  
Prestar apoio à saúde indígena, contratando profissionais qualificados para atender demandas da comunidade na área de odontologia;  
Cobrar dos funcionários indígenas o cumprimento dos horários de trabalho, uma vez que o pagamento dos mesmos é de responsabilidade da prefeitura.

Demandas levantadas pela comunidade, encaminhadas por Thyndayba, ao prefeito de Carmésia, com o intuito de melhorar a infraestrutura da aldeia e promover o fortalecimento cultural.

A eleição de Thyndayba como o primeiro indígena vereador no município de Carmésia foi mais um marco histórico importante para o povo Pataxó da Aldeia Sede. Em parceria com o prefeito, conseguiram alguns projetos de construção de casa para as famílias que não tinham moradia.

Como ele fez uma boa gestão como vereador no primeiro mandato de 1993 a 1996, na eleição seguinte ele se candidatou novamente e foi reeleito, e assim aconteceu por quatro mandatos. Em um desses mandatos, ele foi presidente da Câmara e foi homenageado como o vereador mais atuante no município.

## ***Instituto Tiradentes***

*Vicosa, 01 de Março de 2008*

Exmo. Sr. Vereador, Manoel Ferreira Da Silva  
Carmésia

*De acordo com consulta realizada em seu município, pelo Instituto Tiradentes, Vossa Senhoria foi indicada como um dos Vereadores mais atuante desta egrégia casa.*

*Face ao exposto, tenho a honra de comunicar-lhe que vossa excelência foi agraciada com tão importante distinção que é a Medalha dos Inconfidentes.*

*A Medalha dos Inconfidentes é entregue a Prefeitos, Vereadores e personalidades que atuam e exercem seus mandatos com respeito à cidadania.*

*A entrega de tão importante distinção será realizada na cidade de Belo Horizonte, no próximo dia 26 de março, no LACES/JK - Liceu de Artes, Cultura, Esporte e Saúde, situado à Rua Caetés, 603 - Centro. E contará com a presença de diversas autoridades.*

*Devido à magnitude do evento, solicitamos gentilmente confirmar vossa presença, através do telefone (031) 3891.9707, até o dia 19 de março, para que tenhamos tempo de cunhar a vossa medalha.*

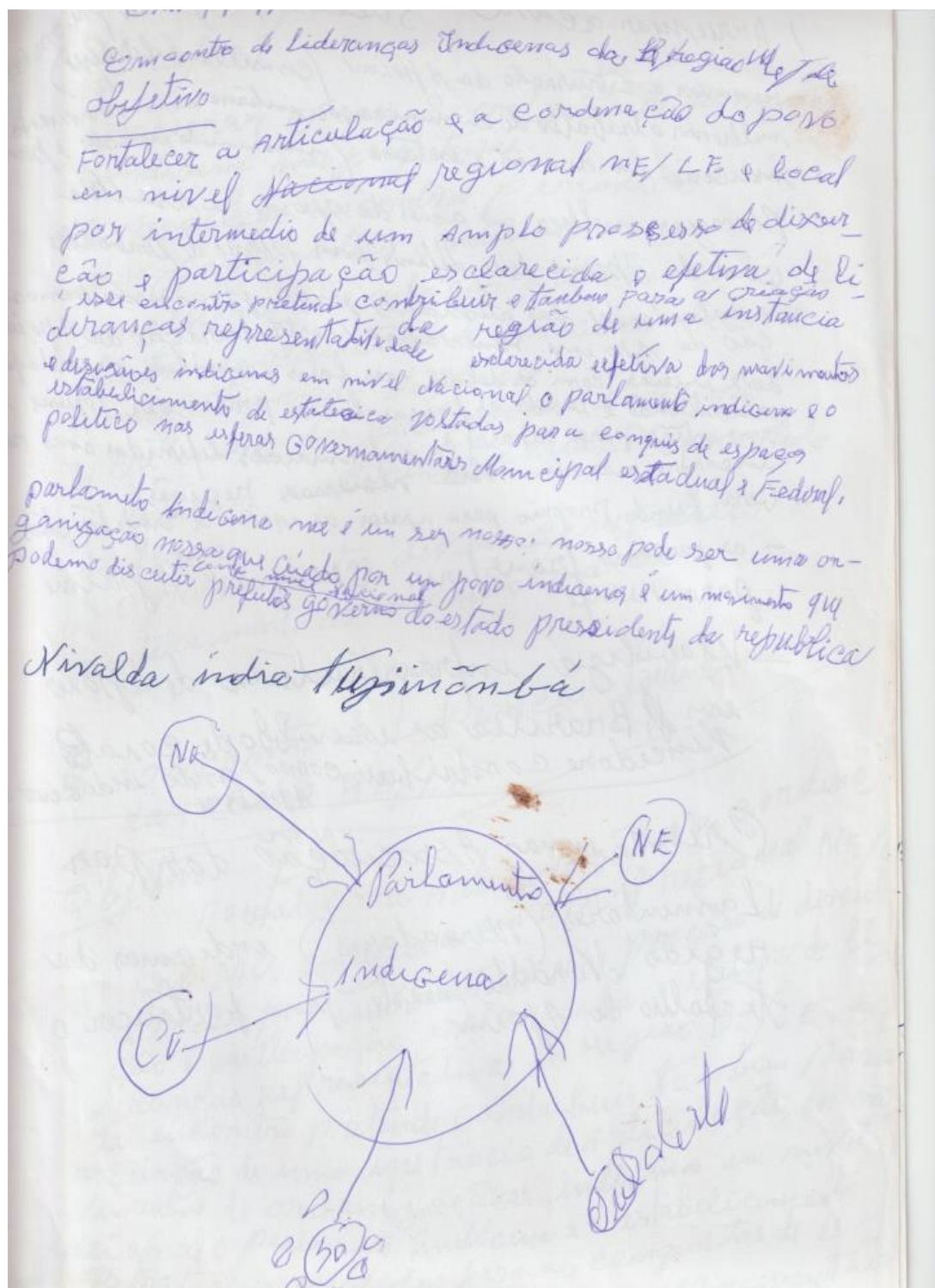
*Certos de contarmos com vossa importante presença, antecipamos nossos sinceros agradecimentos.*

**José Castro**  
Diretor  
Instituto Tiradentes



Homenagem a Thyndayba como vereador mais atuante no município de Carmésia.





Registro de atuação na comunidade como cacique.

Em 2015, em um dia de ritual, ele foi homenageado e recebeu uma placa com o nome do centro cultural, o nome dele, no caso.

Foi um momento de muita alegria e realização pois conseguimos construir nosso centro cultural e fazer essa homenagem , uma vez que na maioria dos casos, o homenageado já esta morto e com os Pataxó foi diferente, ele esta vivo. Mesmo com a saúde debilitada, de vez quando levamos ele no centro cultural em dia de ritual.

## CONCLUSÃO

Com esta pesquisa podemos conhecer a trajetória de vida e o quão Thyndayba Pataxó foi importante e de grande referência para o povo Pataxó da Aldeia Sede. Com seus ensinamentos, sua sabedoria de liderança forte, ele deu início a luta no território mineiro.

Através desta pesquisa, dos relatos dos entrevistados, das fotos e documentos lidos, pude conhecer a história de Thyndayba Pataxó, sinto orgulho de ser neta do grande líder que o meu avô foi. Ao escrever este trabalho, revivi muitos momentos da minha infância, foi uma volta ao tempo, cheia de saudades e orgulho em saber que na Aldeia Sede, onde nasci, onde meu filho nasceu, em cada cantinho podemos ver o trabalho de liderança que meu avô deixou para as novas gerações. O legado do pescador que pescou sabedoria, ensinamentos para sua comunidade, para sua descendência.

O objetivo inicial da pesquisa foi elaborar um documento para ser usado na escola da aldeia, para consulta e principalmente para ficar registrado a trajetória de vida de Thyndayba, que saiu do seu território originário e veio para Minas Gerais com a família e depois trouxe outros parentes, iniciando uma nova vida em território mineiro. Aqui viu o crescimento da sua aldeia tanto, em número de pessoas como em qualidade de vida, aqui conseguiram reafirmar e fortalecer a cultura Pataxó e a identidade indígena.

Thyndayba conseguiu ser eleito por quatro mandatos como vereador indígena no município de Carmésia e, com sua experiência e dedicação, desenvolveu um excelente trabalho.

☛ Acesse nos links abaixo o registro em vídeo da entrega desta monografia para Thyndayba Pataxó:

<https://www.youtube.com/watch?v=Cn-5Qognnws>

## IMAGENS E DOCUMENTOS DA VIDA E O TRABALHO DE MANOEL FERREIRA DA SILVA – THYNDAYBA PATAXÓ

Este capítulo é destinado a imagens da vida de Thyndayba, que retratam vários momentos junto à família, na atuação como liderança e como vereador. Acredito ser de grande importância para que todos tenham acesso a esse acervo encontrado em sua casa. A maioria das fotos e documentos fazem parte do arquivo pessoal de Thyndayba.



Viagens para venda de artesanato.





Foto de Thyndayba com sobrinho neto.



Foto de Thyndayba com a neta Leila Pataxó e a bisneta Sheila.





Centro Cultural Twyndayba Pataxó.



Binestos e tataranetos em 2018.



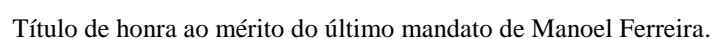
Alunos da Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá escutando as histórias de D. Maria e Manoel.







Foto da chegada ao Centro Cultural Txywdayba Pataxó.





**GM ALEVINOS** **GM ALEVINOS LTDA. ME** **NOTA FISCAL**  
☐ DE SAÍDA ☐ DE ENTRADA **Nº 000064**

Rua João Nogueira, 100 - Bairro Inconfidentes  
 Contagem - Minas Gerais - CEP 32260-330  
 Tel.: (031) 333-2649 - Fax: (031) 333-2737

NATUREZA DA OPERAÇÃO: **512** CFOP: **01.662.887/0001-46** INSC. ESTADUAL DO SUBSTITUTO TRIBUTÁRIO: **186.338.209.00.69** 4.ª VIA FISCO/REMETENTE  
 DESTINATÁRIO / REMETENTE: DATA LIMITE PARA EMISSÃO: **00/00/00**

NOME / RAZÃO SOCIAL: **Azenc. Com. Ind. e Ag. Petróleo Thy. Linsing/60** CGC/CPF: **66.231.558/0001-33** DATA DA EMISSÃO: **15-12-97**  
 ENDEREÇO: **R. João Nogueira Guarany** BAIRRO / DISTRITO: **Contagem** CEP: **32260-330** DATA DA SAÍDA / ENTRADA: **15-12-97**  
 MUNICÍPIO: **Contagem** FONE / FAX: **NG** U.F.: **MG** INSCRIÇÃO ESTADUAL: **186.338.209.00.69** HORA DA SAÍDA: **15-12-97**

DADOS DO PRODUTO:

DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CST	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	ALÍQUOTA ICMS
Alevinos de Timbó		ml	75	70,00	525,00	
Alevinos de campo robica Guarany		ml	0,45	80,00	60,00	
Alevinos de campo Papim		ml	0,45	90,00	67,50	
Alevinos de Guimato		ml	1	80,00	80,00	

CÁLCULO DO IMPOSTO

BASE DE CÁLCULO DO I.C.M.S.	VALOR DO I.C.M.S.	BASE DE CÁLCULO DO I.C.M.S. SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO I.C.M.S. SUBSTITUIÇÃO	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	VALOR TOTAL DO I.P.I.	VALOR TOTAL DA NOTA: <b>732,50</b>

TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS

NOME / RAZÃO SOCIAL: <b>O proprio</b>	FRETE P/ CONTA: 1-EMITENTE <input type="checkbox"/> 2-DESTINATÁRIO <input type="checkbox"/>	PLACA DO VEÍCULO	U.F.	CGC / CPF
ENDEREÇO	MUNICÍPIO	U.F.	INSCRIÇÃO ESTADUAL	
QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARCA	NÚMERO	PESO BRUTO
				PESO LÍQUIDO

DADOS ADICIONAIS

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

RESERVADO AO FISCO

OPERAÇÃO/PRESTAÇÃO ISENTA DO ICMS NOS TERMOS DO INCISO I DO ART. 10 DA LEI Nº 10992 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1992.  
**NÃO GERA DIREITO A CRÉDITO DO IMPOSTO**

Gráfica e Ed. Juliana Ltda., Av. José Faria da Rocha, 5060, casa, Cidade JD. Eldorado, Contagem, MG, Cep 32.310-210, Tel.: (031) 395-1816, CGC 17.052.697/0001-47, Insc. Est.: 186.303817.0073  
 03 bls. de NF MOD I, 50x05 de 000.001 a 000.150, conf. aut. nº 001158091997, da SRF Metropolitana / AF II Contagem, em 01/07/97 DATA DE IMPRESSÃO: 11/07/97

Nota fiscal de compra de alevinos.



<b>APIS &amp; INDIGENAS LTDA. - EPP</b>				NOTA FISCAL Nº	
RUA LINDOLFO AZEVEDO, 111 - JARDIM AMÉRICA BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS				<input checked="" type="checkbox"/> SAÍDA <input type="checkbox"/> ENTRADA <b>001365</b>	
FONE: (031) 371-1776 - TELEFAX: 332-0416 - CEP 30.460-050				3ª Via Fisco	
NATUREZA DA OPERAÇÃO <b>Venda</b>		CF OP <b>512</b>	INSC. ESTADUAL DO SUBSTITUTO TRIBUTÁRIO	CGC <b>02.184.789/0001-03</b> INSCRIÇÃO ESTADUAL <b>062.668518-0098</b>	
DATA LIMITE PARA EMISSÃO 00/00/00					
DESTINATÁRIO / REMETENTE					
NOME/RAZÃO SOCIAL <b>Assoc. Comunitaria Indig. Pataxó Thiundayba</b>				CGC/CPF <b>93233192/0001-74</b>	
ENDEREÇO <b>Posto Indigena Guarani</b>		BAIRRO/DISTRITO		CEP <b>35 878 00</b>	
MUNICÍPIO <b>Camaesia</b>	FONE/FAX <b>864 1145</b>	U.F. <b>MG</b>	INSCRIÇÃO ESTADUAL <b>isento</b>		DATA DA EMISSÃO <b>29/12/99</b> DATA DA SAÍDA/ENTRADA <b>29/12/99</b> HORA DA SAÍDA <b>16:00 H.</b>
DADOS DO PRODUTO					
DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	C.S.T.	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cera alveolada		KG	15	14,00	210,00
Arame galvanizado nº 22		KG	3	5,50	16,50
Carretilha manual		UN	1	11,30	11,30
Caneco p/ soldar cera		UN	1	6,00	6,00
Fumigador profissional imesul		UN	2	26,50	53,00
Tela de transporte de ninho		UN	5	5,30	26,50
Alimentador boardman		UN	5	2,00	10,00
Centrifuga inox 8q		UN	1	327,00	327,00
Decantador inox 200 kg		UN	1	385,00	385,00
Mesa desoperculadora inox p/ 16q		UN	1	324,00	324,00
Garfo desoperculador		UN	2	4,50	9,00
Derretedor de cera		UN	1	49,00	49,00
Lâmpada de ranhura		UN	1	1,50	1,50
Peneira inox p/ decantador 200kg		UN	1	69,00	69,00
Gominhas p/ captura de enxame pc c/50g		UN	3	0,90	2,70
Fornão p/ apicultura		UN	3	2,00	6,00
CÁLCULO DO IMPOSTO					
BASE DE CÁLCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	
				<b>1506,50</b>	
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	VALOR TOTAL DO IPI	VALOR TOTAL DA NOTA	
				<b>1506,50</b>	
TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS					
NOME / RAZÃO SOCIAL <b>Patrus</b>		FRETE POR CONTA 1 - EMITENTE 2 - DESTINATÁRIO <input checked="" type="checkbox"/>		PLACA DO VEÍCULO	U.F.
ENDEREÇO		MUNICÍPIO		U.F.	INSCRIÇÃO ESTADUAL
QUANTIDADE <b>9</b>	ESPÉCIE <b>Volumes</b>	MARCA	NÚMERO	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO
DADOS ADICIONAIS					
RESERVADO AO FISCO					
NÃO GERA DIREITO A CREDITO					
<small>Gráfica Corrêa Ltda - ME - Av. Amintas Jacques de Moraes, 204 - LTC - São Salvador - CEP 30.880-330 - Telefax: (031) 474-3674 - BH - MG - Insc. Est. 062.729253-0000 - Insc. CGC 02.271.398/0001-26 350 Jogos Soltos 5 Vias Nota Fiscal Mod. 1 - 001151 a 001500 - Aut. DT/SR/FM/ETROP. de BH Nº 0013299/11999 em 02/07/99 - Impressa em 06/07/99.</small>					
Recebi(emos) de <b>APIS &amp; INDIGENAS LTDA. - EPP.</b> , os produtos constantes da Nota Fiscal indicada ao lado. DATA DO RECEBIMENTO IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR				NOTA FISCAL Nº <b>001365</b>	

Nota fiscal.

Dil 3kg = 21,00

Reginaldo 2Kg = 14,00

Fiel 6.800 = 42,70

Neminha 1.100Kg = 7,70

Zé Ricardo 4.800Kg = 33,60

Galan 3.500Kg = 24,50

Zeca 2Kg = 14,00

Minore 3.200Kg = 22,40

Maria Dolores 1Kg = 7,00

Val 1Kg = 7,00



54  
7  
228

### Peixe Devedores

02-10 Dil 2Kg + 27-08 1Kg = 3Kg

06-10 Reginaldo 2Kg

Fid 2.500 + 4Kg

Neminha 1.500Kg

Zé Ricardo 2Kg + 2800 Kg = 4800

Galom 1Kg + 2.500 Kg = 3.500

25-08 Zeca 2Kg

25-08 Minoré 3.200Kg

27-08 Maria Dobres 1Kg

25-08 Vul 1Kg

Anotações de Manoel sobre a venda de peixes.

CEDI Centro Ecumênico  
de Documentação e Informação

São Paulo, 01 de julho de 1992

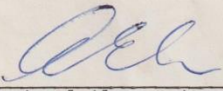
Recebemos do Sr. MANOEL FERREIRA DA SILVA, líder da comunidade indígena PATAXÓ de Minas Gerais, as mercadorias abaixo relacionadas, a título de consignação:

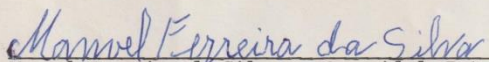
quant.	descrição do produto	preço unitário	preço total
25	colares	cr\$ 15.000,00	cr\$ 375.000,00
35	"	cr\$ 10.000,00	cr\$ 350.000,00
10	"	cr\$ 8.000,00	cr\$ 80.000,00
15	"	cr\$ 5.000,00	cr\$ 75.000,00
06	pentas	cr\$ 20.000,00	cr\$ 120.000,00
01	burduna	cr\$ 30.000,00	cr\$ 30.000,00
05	presilhas	cr\$ 8.000,00	cr\$ 40.000,00
02	pulseiras	cr\$ 15.000,00	cr\$ 30.000,00
10	pares de brinco	cr\$ 10.000,00	cr\$ 100.000,00
28	anéis	cr\$ 4.000,00	cr\$ 112.000,00
04	arco/flecha	cr\$ 15.000,00	cr\$ 60.000,00
01	lança	cr\$ 15.000,00	cr\$ 15.000,00
01	"	cr\$ 30.000,00	cr\$ 30.000,00
01	"	cr\$ 40.000,00	cr\$ 40.000,00
02	arco/flecha	cr\$ 40.000,00	cr\$ 80.000,00

total ..... cr\$1.537.000,00

adiantamento ..... cr\$ 470.000,00

total acertar .... cr\$1.067.000,00

  
Antonio Eleilson Leite - CEDI

  
Manoel Ferreira da Silva - Comunidade Pataxó

Anotações sobre a venda de artesanato da comunidade em suas viagens.

RECEBI DO CEDI (CENTRO ECUMENICO DE DOC. E INFORMAÇÃO)  
A QUANTIA DE CR\$ 300.000,00 (TREZENTOS MIL CRUZEIROS) REFERENTE,  
A ADIANTAMENTO DE ACERTO DE CONSIGNAÇÃO DE ARTESANATOS INDIGENAS.

400	1537
300	
470	1179
1170	0367

SÃO PAULO 15 DE JULHO DE 1992.

Manoel P. da Silva  
MANOEL PATACHO  
RG.Nº M - 3. 327. 588

*Clulior*



F9) 07) Marly Vieira das Graças

08) Marlene Vieira das Graças

F10

01) Ednaldo Borges da Silva

02) Ângela Margarete Silva Borges

03) Lidiane Borges da Silva

04) Leila Borges da Silva

05) Edilza Borges da Silva

F11

01) José Carlos Borges

02) Laudelina Francisca de Jesus

03) Alexandre Borges da Silva

04) Alex Borges da Silva

F12

01) Benedito dos Santos Braz

02) Algezira Aragão Braz

03) Wakey Aragão Braz

F13

01) Moreno Braz da Conceição

02) Sandra Borges da Silva

03) Keiça Tyxaya

F14

01) Maria Lúcia Borges

02) Girinaldo Loures da Silva

03) Gírlan Loures da Silva

04) Gilvane Loures da Silva

05) Zizizne Loures da Silva

06) Geane Loures da Silva

F15

01) Valdir Ferreira da Silva

02) Antonia Rita da Conceição

03) Benedita da Conceição

04) Vanderlei da Conceição

05) Vanderleia da Conceição

06) Valmores da Conceição

F16

01) CLEONICE MARIA DA SILVA

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA INDÍGENA PATAXÓ THYUMDAYBA - ACIP

Nº FAMÍLIAS ASSOCIADAS

F=I

- 01) Sebastião Augusto de Souza
- 02) Antonia Aragão da Silva
- 03) Kely Wanaty Silva Souza
- 04) Isaias Silva Souza
- 05) Ismael Silva Souza
- 06) Isaque Silva Souza

F2

- 01) Alcides Ferreira da Silva
- 02) Natalina Aguiar de Aragão Silva
- 03) Adilson Silva de Jesus
- 04) Mezaque Silva de Jesus
- 05) Abias Silva de Jesus
- 06) Ângela Aragão da Silva
- 07) Aliane Aragão da Silva
- 08) Anaide Aragão da Silva
- 09) Antonio Aragão da Silva

F3

- 01) Osvaldo Ferreira da Silva
- 02) Malvina Afonso da Silva
- 03) Jackson Ferreira da Silva
- 04) Ademilson Ferreira da Silva
- 05) Maria Vanda Afonso da Silva
- 06) Widjahure Afonso da Silva

F4

- 01) Luiz Viana
- 02) Maria Ceres Ferreira Viana
- 03) Glaucinéia Ferreira da Silva
- 04) Wasrêne Visctor Ferreira Viana

F5

- 01) José Augusto de Souza
- 02) Alzira Aragão da Silva
- 03) Kátia Silva Souza
- 04) Leidiane Silva Souza
- 05) Elizeu Silva Souza
- 06) Amaynara Silva Souza

F6

- 01) Domingos Ferreira da Silva
- 02) Eunice Souza Silva
- 03) Leandro Ferreira da Silva
- 04) Layza Ferreira da Silva
- 06) Akwarinã -mahã Ferreira da Silva
- 07) Rosilda Ferreira da Silva

F7

- 01) Manoel Ferreira da Silva
- 02) Maria Borges da Silva

F8

- 01) Estêvão Luiz Viana
- 02) Maria de Lourdes Borges
- 03) Kaywnara Borges Viana
- 04) Aminoaré Borges Viana

F9

- 01) Manoel Vieira das Graças
- 02) Eva Dora Krenack
- 03) Ytekwa Vieira das Graças
- 04) Valéria Vieira das Graças
- 05) Indiara Vieira das Graças
- 06) Jaciara Vieira das Graças

Anotações das famílias que moravam na aldeia.



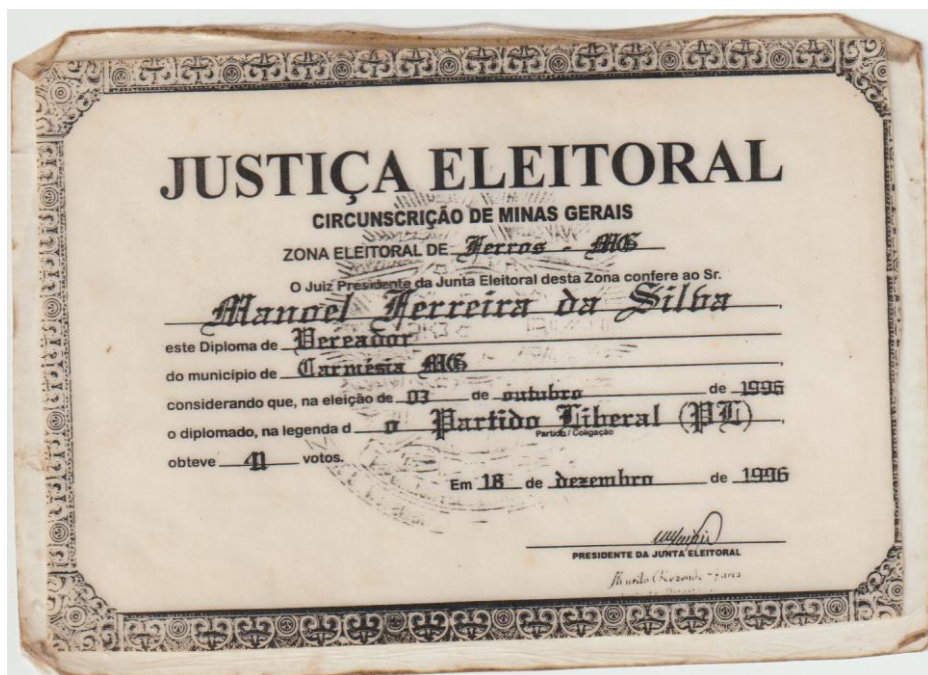


Foto de Txyn dayba fazendo artesanato.

<p align="center"><b>VEREADOR</b> <b>CÂMARA MUNICIPAL DE</b> <b>CARMÉSIA</b></p> <p><b>VALIDADE:</b> 31 DE DEZEMBRO DE 2004.</p> <p><b>REGISTRO UVEMIG:</b> 55/02</p> <div align="center">   <b>BRANCA CASTILHOS CUNHA</b>  <b>PRESIDENTE/UVEMIG</b> </div> <p><b>DIREITOS DO VEREADOR GARANTIDOS PELA</b> <b>CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ART. 29 INC. VI</b> <b>INVIOABILIDADE DOS VEREADORES POR</b> <b>SUAS OPINIÕES, PALAVRAS E VOTOS.</b></p> <p><b>- VÁLIDA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL-</b></p>	<p align="center"><b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> <b>União dos Vereadores do Estado de Minas Gerais</b> <b>CARTEIRA DE IDENTIDADE</b></p> <div align="center">    </div> <p><b>NOME:</b> MANOEL FERREIRA DA SILVA  <b>NATURAL DE:</b> PORTO SEGURO/BA  <b>FILIAÇÃO:</b> JOÃO MARIANO FERREIRA  LINDONEZA FERREIRA DA SILVA  <b>DATA NASCIMENTO:</b> 21/05/1926  <b>R.G.:</b> M-3.327.588 SSP/MG  <b>CPF:</b> 082535285-15  <b>GRUPO SANGÜÍNEO:</b>  <u>Manoel Ferreira da Silva</u>  <b>PORTADOR</b></p>
---	---

<p align="center"><b>VICE: LUÍS DUARTE</b></p> <div align="center">   <b>Jojo</b>  <b>PREFEITO</b> </div> <p><input checked="" type="checkbox"/> <b>25 JOSÉ CARVALHO</b></p>	<p align="center"><b>MANOEL FERREIRA DA SILVA</b></p> <div align="center">   <b>MANOEL</b>  <b>ÍNDIO</b> </div> <p><b>22644</b></p>
---	---









**JUSTIÇA ELEITORAL**

Justiça Eleitoral - FERROS - MG

Eleições 2004

Sistema de Prestação de Contas Eleitorais - Versão: 1.20

pág.: 1

02/11/2004

18.42.07

**Recibo de Entrega da Prestação de Contas**

Número do Protocolo: 2006/04

**Eleições - 2004**

Partido: **PMDB** Candidatura: **Vereador**  
Município: **CARMESIA**  
Número: **15555**  
Nome do Candidato: **MANOEL FERREIRA DA SILVA**  
Data de Entrega: **02/11/2004** Número de Controle: **7655700685**  
Tipo da Entrega: **Disquete**  
Retificadora: **Não**

**Prestação de contas recebida pela base de dados da Justiça Eleitoral. Certificada a autenticidade do número de controle impresso nas peças apresentadas.**

Observação:

Assinatura do Servidor

Assinatura do Responsável

CAMARA MUNICIPAL DE CARMESIA

LOCAL : 90024-L.inexiste FEVEREIRO/2006 CNPJ .: 18.303.172/0001.08

101-GABINETE SECRETARIA DA CAMARA 001-ACAO LEG. 00018-VEREADORES

**Demonstrativo de Pagamento de Salário**

CBO Emp. Local Depto Setor Setor FL

0080877 MANDUEL FERREIRA DA SILVA VEREADOR

CPF: 082.535.285-15 BCO: 237 C/C: 00540636-6 NIVEL/PADRAO: VER /

SITUACAO: AG.POLITICOS ADMISSAO: 01/01/1997

Cod.	Descrição	Referência	Vencimentos	Descontos
118 P	SUBSIDIO DE AGENTE POLITICO	180,00	840,00	
201 P	I.N.S.S.			72,66
Total de Vencimentos			840,00	72,66
Total de Descontos				72,66
Valor Líquido			767,34	

Salário Base	Sal. Contr. INSS	Base Calc. FGTS	F.G.T.S. do Mês	Base Calc. IRRF	Faixa IRRF
840,00	840,00				7%

DECLARO TER RECEBIDO A IMPORTANCIA LIQUIDA DISCRIMINADA NESTE RECIBO

02 03 06 + MANDUEL FERREIRA DA SILVA

Carmésia, 04 de Maio de 2006.

Senhor Presidente,

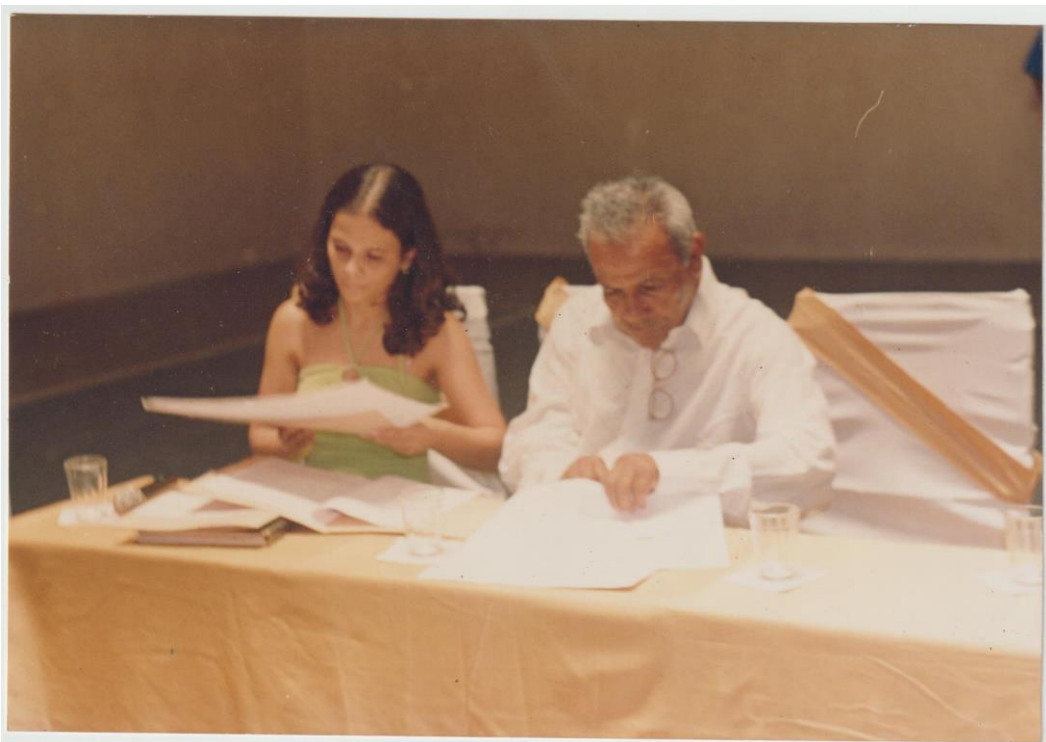
Cumprimentando-o, e em atenção ao ofício nº 5535/2006 - SEC/1ª Câmara, relativo ao processo administrativo nº 706.154 referente ao confronto das divergências apuradas na data-base 31/12/03 com reincidências na data-base 31/12/04 da Câmara Municipal de Carmésia, CNPJ : 18.303.172/0001-08 situada à Praça Nossa Senhora do Carmo, 192 - Centro - desta cidade de Carmésia/MG, justifico-lhe que, não foi informado os dados relativos a "Outras Despesas de Pessoal" porque não ocorreram tais despesas nos referidos exercícios, conforme relatório, em anexo que comprova o alegado.

Sendo o que se apresenta no momento, solicito que esta justificativa supra seja encaminhada à Diretoria de Análise Formal de contas para reexame. Atenciosamente,

*Manoel Ferreira da Silva*

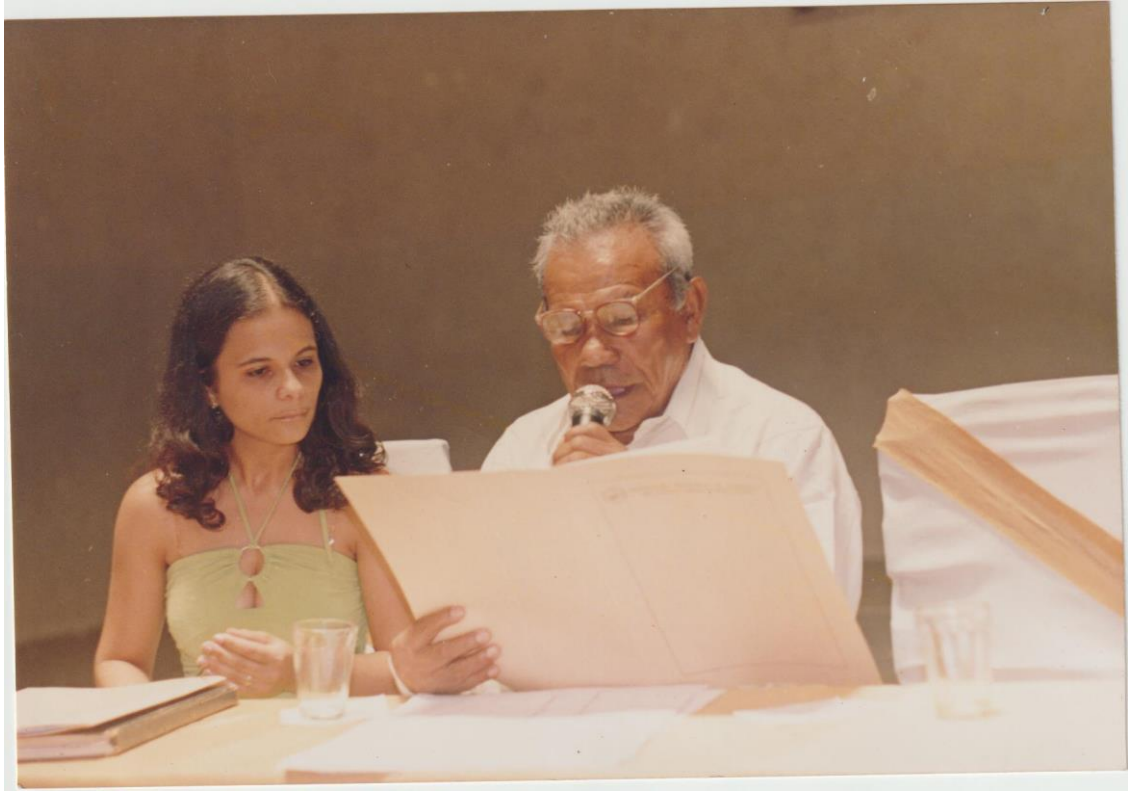
Manoel Ferreira da Silva  
CPF: 082.535.285-15  
Carteira de Identidade: M-3.327.588  
Presidente, à Época, da Câmara Municipal de Carmésia

Exmo Sr. Presidente Eduardo Carone Costa  
Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais  
Belo Horizonte - Minas Gerais



Posse do segundo mandato como vereador de Carmésia, em 1997.











Cont. memo A.I. Fazenda Guarani

Pg. 02

### DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

- NORTE** : Partindo do Marco 09 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 01'28.1''$  S e  $43^{\circ} 09'05.9''$  Wgr., segue por uma vala até o Marco 10 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 01'00.3''$  S e  $43^{\circ} 08'13.4''$  Wgr.; daí, pela referida vala com uma distância de 9.425,16 metros, até o Marco 01 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 01'46.9''$  S e  $43^{\circ} 05'09.9''$  Wgr., localizado na margem direita de uma estrada que liga a cidade de Guanhães a Carmesia.
- LESTE** : Do marco antes descrito, segue por uma linha reta com azimute e distância de  $190^{\circ} 01'57.9''$  e 712,99 metros, até o Marco 02 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 02'09.8''$  S e  $43^{\circ} 05'13.9''$  Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância de  $144^{\circ} 19'11.7''$  e 70,47 metros, até a Estaca 02 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 02'11.7''$  S e  $43^{\circ} 05'12.4''$  Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância de  $172^{\circ} 01'08.7''$  e 27,14 metros, até a Estaca 03 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 02'12.5''$  S e  $43^{\circ} 05'12.3''$  Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância de  $207^{\circ} 17'13.5''$  e 1.313,72 metros, até o Marco 03 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 02'50.7''$  S e  $43^{\circ} 05'32.4''$  Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância de  $210^{\circ} 13'39.1''$  e 1.776,23 metros, até o Marco 04 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 03'40.9''$  S e  $43^{\circ} 06'02.5''$  Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância de  $119^{\circ} 48'44.0''$  e 519,95 metros, até o Marco 05 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 03'49.2''$  S e  $43^{\circ} 05'46.9''$  Wgr.
- SUL** : Do marco antes descrito, segue por uma linha reta com azimute e distância de  $248^{\circ} 09'14.1''$  e 2.220,39 metros, até a Estaca 11 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 04'10.8''$  S e  $43^{\circ} 06'57.2''$  Wgr., localizado em um espigão de serra; daí, segue pelo referido espigão passando pelo Marco 06 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 03'57.6''$  S e  $43^{\circ} 07'08.0''$  Wgr., com uma distância de 5.561,31 metros, até a Estaca 20 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ} 03'33.1''$  S e  $43^{\circ} 08'30.9''$  Wgr.





FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

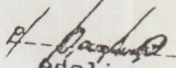
Cont. memo A.I. Fazenda Guarani

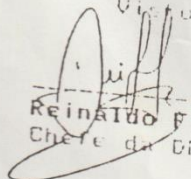
Fol. 02

OESTE : Do ponto antes descrito, segue por uma vala passando pelos os Marcos 07 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ}02'33,1''$  S e  $43^{\circ}08'31,0''$  Wgr e Marco 08 de coordenadas geográficas aproximadas  $19^{\circ}02'31,5''$  S e  $43^{\circ}09'26,9''$  Wgr., com uma distância de 5.089,00 metros, até o Marco 09, início da descrição deste perímetro.

Local  
Brasília

Responsável Técnico

  
Adelino de Souza  
Tec. Agri. DDF/SUAF

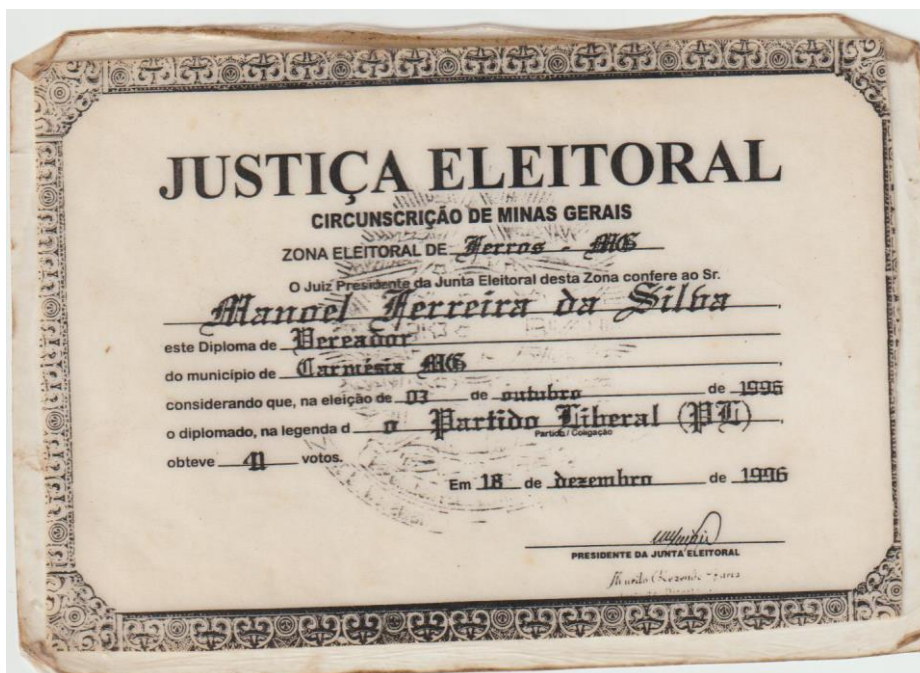
  
Reinaldo Florindo  
Chefe de DDF/SUAF

Com - 19-04-07

Distribuidora Rural e material de Construção LTDA  
Amigo: A nota fiscal teve um erro no preço da  
Ração, a ração foi para preço de Cricimento custou  
36 reais. Solicito ao amigo que não desfaça essa  
nota é só fazer mais outra nota de outro saco do  
mesmo preço e bater o seu carimbo nas duas  
notas assinar. Pois o amigo sabe que as indenti-  
dade só aceita nas com assinatura do proprietário.

Um mais para o momento do amigo

Manoel F. da Silva







MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

AUTORIZAÇÃO DE VIAGEM

CESAI- Centro Especial de Serviço de Assistência ao Índio.  
Rua Apeninos, 912 - Paraíso - São Paulo/SP - CEP-04.104  
Telefone: (011) 549.4886

Declaramos para os devidos fins que o(s) índio(s)

Levante Raquel

da Tribo Paloxó Estado Bahia, é(são) tutelados  
desta Fundação de acordo com a Lei 6001 de 19.12.73.

DADOS DO DESLOCAMENTO:

DATA: 10/11/90

PERÍODO: 2 dias (dias/horas)

DESTINO: SP/Ganhavil (Ba)

São Paulo, 10/11/90

Dalva E Silva  
DALVA E SILVA  
Chefe CESAI/SP

OBS: Qualquer caso de acidente e/ou outros, solicitamos às autoridades competentes comunicar imediatamente no endereço acima.

Ass. Gov. Valadarel (033) 2711694

/ASM



**Governo do Estado de Minas Gerais**

Palácio da Liberdade

Ofício circular - 026/98

Ilmo(a). Sr(a). MANOEL FERREIRA DA SILVA  
ASSOCIACAO COMUNITARIA INDIGENA PATAXO THYNDAYBA

Ref.: REPASSE DO ICMS DE JULHO DE 1998

Senhor(a) Presidente

Cordiais cumprimentos. Informamos abaixo os valores de ICMS repassados a seu município no mês de julho de 1998 e o acumulado no período de janeiro a julho de 1998, conforme a Lei 12.040/95 e sua modificações, as leis 12.428/96, 102.581/97 e a 12.734/97.

Como V.Sa. pôde acompanhar a transferência do ICMS-IPI/Exportação ao seu Município, atingiu em dezembro/97 o montante de R\$57.978,04, o maior do ano, porque, o quarto trimestre do ano constituiu-se num período de maior arrecadação do ICMS, particularmente, o mês de dezembro e, ao invés de quatro, houve cinco repasses neste mês, nas terças-feiras dos dias 2, 9, 16, 23 e 30.

Do total creditado em 30/12/97 de R\$19.789,36, somente R\$9.217,35 seriam distribuídos normalmente, resultando pois, que o seu Município obtivesse recursos adicionais de R\$10.572,01 em dezembro/97, relativo à antecipação de receita de janeiro/98.

Outro fator explicativo para a diminuição dos valores em janeiro, foi a retenção de 15,0% do ICMS e do IPI/Exportação, para o **Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), do Governo Federal.**

Cabe ao Banco do Brasil depositar os valores referentes ao Fundo de Educação, de acordo com o Índice de matrículas no ensino fundamental de seu município. Qualquer dúvida em relação ao Fundo entrar em contato com a Sra. Eliana Novaes, na Secretaria de Estado da Educação, pelo telefone (031) 219-4376.

Informamos que o seu município recebeu, no período, em função do FUNDEF, o valor de R\$109.512,93, conforme informação do Banco do Brasil.

Sendo o que se apresenta no momento, sirvo-me da oportunidade para manifestar sentimentos de estima e consideração.

*Luiz Carlos Ferraz*  
Luiz Carlos Ferraz  
Secretário Geral

Critérios		Dados Originais	Total repassado a todos os municípios	Repasse do município em julho/98			Acumulado do município de janeiro a julho/98	
				ICMS	IPI Exp.	%	ICMS + IPI Exp.	%
Educação (Matrículas)	Municipais	638	2.220.522,43	15.834,79	576,31	47,50%	99.973,60	46,67%
	Objetivo	576						
Saúde gastos por Habitante		100,55	1.110.260,69	3.202,10	116,54	9,61%	20.110,09	9,19%
Programa Saúde da Família		1	1.110.260,66	1.545,85	56,26	4,64%	10.883,35	4,97%
Meio Ambiente		**	1.110.249,75	3.593,03	130,77	10,78%	29.313,76	13,39%
Produção de Alimentos		**	832.696,33	554,24	20,17	1,66%	4.404,58	2,01%
Pequeno Produtor Rural		218	277.565,48	109,44	3,98	0,33%	557,24	0,25%
Patrimônio Histórico e Cultural		**	1.110.264,09	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Receita Própria		4.884	2.220.517,90	157,99	5,75	0,47%	1.000,34	0,46%
Área (Km2)		259	1.110.262,06	473,52	17,23	1,42%	2.977,26	1,36%
População (habitantes)		2.188	3.008.809,19	380,98	13,87	1,14%	2.398,88	1,10%
50 mulheres em População		-	2.220.523,95	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Cota Mínima		-	6.106.439,34	6.907,38	251,40	20,72%	43.655,70	19,94%
Mineradores		-	122.128,71	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Mateus Leme/Mesquita		-	215.301,86	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
VAF Adicional		-	4.980.720,98	32,43	1,18	0,10%	207,16	0,09%
VAF Constitucional		-	83.269.597,61	542,16	19,73	1,63%	3.424,85	1,56%
Totais julho 1998			111.026.120,95	33.333,91	1.213,20	100,00%	218.906,81	100,00%

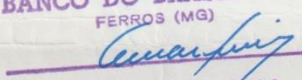
Obs.: (\*\*) - Índice formado por diversas variáveis

**DECLARAÇÃO**

Declaramos que a ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA ÍNDI-  
GENA PATA XO THYUMDAYBA, possui conta corrente nesta agência cadastrada com o  
número 9.263-0.

Ferros, 21 de Agosto de 1997.

**BANCO DO BRASIL S. A.**  
FERROS (MG)

  
Gilberto Martine Rocha - 8216 8  
Gerente Geral



ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA INDÍGENA  
PATAXÓ THYUMDAYBA - ACIP.

No dia 26 de dezembro de 1.997 às 16:30 hs, foi realizada uma reunião convocada pelo cacique Thyumdayba (Manoel Ferreira da Silva) Presidente da Associação Comunitária Indígena Pataxó Thyumdayba, com a finalidade de prestar esclarecimento sobre prestação de contas de compres de materiais para complementação da implantação de piscicultura. Todos ouviram atentos às colocações, após esclarecimentos, foram apresentadas as notas fiscais de compras de nº 000547, 000548, 000556, 000064, 000095, 000096, 000609 e 580357. O cacique/ e presidente da ACIP Manoel Ferreira da Silva incentivou ainda os membros da comunidade em relação aos trabalhos e disse que a SETAS ou outras entidades prontificam-se em ajudar, mediante prestações de contas anteriores. O presidente deu a sua palavra final e o encerramento da reunião ocorreu às 18:30 hs.

Posto Indígena Guarany, 26 de dezembro de 1997

Manoel Ferreira da Silva

Manoel Ferreira da Silva - Presidente da ACIP

José Carlos B. da Silva

José Carlos B. da Silva - Tesoureiro

Antonio Aragão da Silva

Antonio Aragão da Silva - Secretário

Maria Ceres Ferreira Gaiama

Algeziro Silva de Jesus

Estevão Luiz Viana

Moura Braz da Conceição

Edmundo Boks da Silva

Wanderley Conceição da Silva

PIN GUARANY

12/02/93

RELATÓRIO DA 1ª REUNIÃO DA DIRETORIA DA ACIP

A diretoria da Associação Comunitária Indígena Pataxé Thyundayba - ACIP, foi convocada a se reunir dia 12 de Fevereiro de 1993, às 13 horas, pelo presidente da mesma, o cacique Maneel Thyundayba.

A reunião teve como objetivo o esclarecimento de alguns assuntos referentes aos trabalhos da Acip, bem como as viagens que o presidente vem fazendo afim de conseguir recursos para os trabalhos que a comunidade pretende fazer no decorrer deste ano de 93.

O cacique Maneel Thyundauba, realizou várias viagens a capital de Belo Horizonte, a cidade de Guanhães e Ferros com a finalidade de legalizar a documentação da ACIP. Toda documentação já se encontra legalizada e em mãos do presidente: registros, CQCZ e outros.

O presidente da Associação foi a várias secretarias buscando orientações e fazendo propostas de projetos para a comunidade. As dificuldades foram muitas: faltam recursos para viagens, alimentação, etc.

Feram repassadas informações importantes, como a existência de uma regional em Timóteo/MG, em caso de aquisição de projetos. Foi também proposta a aquisição de sementes para plantio, cesta básica para os trabalhos das roças.

Feram levantadas propostas para a questão de criação de peixes e ferramentas. Mas terá que precuarar outros setores.

Projetos já encaminhados: - sementes de feijão  
- cesta básica  
- coberteres  
- material escolar

Projetos que ficaram para serem vistos: - corte e costura  
- ferramenta  
- criação de peixe





SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte

19/06/02

Carique Manoel

Nosso fraterno abraço. Agradeço por ter nos recebido tão bem nessa visita que fizemos juntos aos parentes.

Todos saíram admirados com o exemplo de dignidade da população indígena. Eu, que já acostumei sempre com todos vocês, sempre, será um presente do céu, poder me beneficiar com o calor humano e a amizade de que acaba sempre iluminando nosso caminho.

Atenciosamente

Simone Faria de Abreu  
Coordenadora Saúde Indígena  
SES/MG

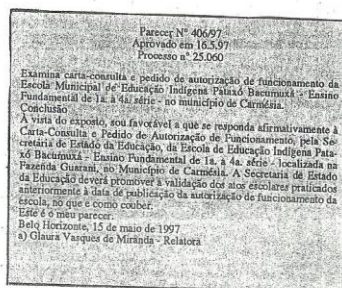
Parecer N° 406/97

M.G: 23/05/97

Pág: 03

Col: 04

Autorização de Funcionamento da E.M. de Educação Indígena  
Pataxó Bacumuxá



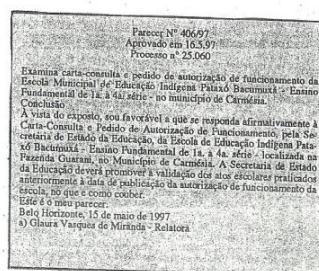
Parecer Nº 406/97

M.G: 23/05/97

Pág: 03

Col: D4

## AutORIZAÇÃO de Funcionamento da E.M. de Educação Indígena Pataxó Bacumuxá



Secretaria de Estado da Educação  
Superintendência de Organização do Atendimento Escolar  
Diretoria de Atendimento Escolar

Diretoria de Atendimento Escolar

Assunto: Diretoria de Desenvolvimento Curricular

Assunto: Processo de Criação e Autorização de Funcionamento da Escola Municipal de Educação Indígena Pataxó Bacumuxá - Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série, no Município de Carmémia.

Portaria 963/97

MG - 28-06-97

Portaria 964/97

MG - 28-06-97

DIVIP  
19.06.97

Assinatura: A Diretoria de Desenvolvimento Curricular, para providências.

Data: Belo Horizonte, 16 de junho de 1997

Assinatura: Aldo Hauer Dutra

doc/Miis



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS  
SUPERINTENDÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ESCOLAR  
DIRETORIA DE ATENDIMENTO ESCOLAR

DE: DIRETORIA DE ATENDIMENTO ESCOLAR

PARA: 14ª SRE - Guanhães

SIPRO - 013976512601996-4 / 013979612601996-7

ASSUNTO: Faz. de volução

☒ PROCESSO

☐ PARECER

☐ EXPEDIENTE

de Carta-Consulta e Automação de Funcionamento da  
de (o) Escola Municipal de Educação Indígena Pataxó - Ba-  
cumuxá - Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série.  
Município: Carmesina

Aprovação : - Lei Estadual nº : ..... de / /  
- Decreto Estadual nº : ..... de / /  
- Parecer CEE nº : 406 ..... de / /  
- Resolução SEE nº : ..... de / /  
- Portaria SEE nº : 963/964 ..... de 28 / 06 / 97

Encaminhamento :

À SRE para a (s) providência (s) abaixo assinaladas :

☒ Conhecer as condições sob as quais foi aprovada a medida :

☒ Prestar as devidas orientações, esclarecer e tomar as providências cabíveis :

☒ Validar e ou convalidar os atos escolares, se for o caso :

☒ Arquivar o processo :

☒ Dar conhecimento aos interessados.

14ª Superintendência Regional de Ensino  
Guanhães  
Recebido pelo Malote  
Em 08 / 07 / 97  
p. B. S.

A DDAP  
para ..... e providências  
Em 08 / 07 / 97  
p. B. S.

DATA: 01/07/97

ASSINATURA: [Assinatura]

Portaria nº 1.168/97

Fica renovada em 1997 a autorização para instalação de  
Turmas de Ens. Fundamental de 1.ª à 4.ªs. as Es. Municipais  
Escola Mun. Indígena Pataxó Bacumuxá

MG. 31.07.97 Pag. 3. col. 01

PORTARIA Nº 1.168/97

Nos termos das Resoluções SEE nºs 7673, publicada aos 11 de abril de 1995 e 7975, publicada aos 25 de abril de 1997, do artigo 19 e seus §§ 1º e 3º da Resolução CEE nº 306, publicada aos 19 de janeiro de 1984, fica renovada, em 1997, a autorização para instalação de turmas de Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série, vinculadas às Escolas Municipais abaixo mencionadas:

1ª SRE de Guanabara Município e Endereço das Turmas Vinculadas	Escola Núcleo	Nº de Turmas
CARMÉSIA Córrego Bento	EM. Indígena Pataxó Bacumuxá	01
FREI LAGONEGRO Fazenda Santo Antônio	EM. Chapéu de Couro	05
PAULISTAS Ribeirão do Bernardo	EM. Pinto do Amaral	02
SÃO JOSÉ DO JACURI Fazenda César Cavulho	EM. Santiago II	02
SÃO PEDRO DO SUACUI Córrego do Ouro	EM. Maria Amarel Horta	02

PARECER Nº 1.109/98

Autorização de funcionamento do Curso de Magistério  
de Ensino Fundamental para Professores Indígenas

MG: 18-11-98

Pág 09

Col: 01

PARECER Nº 1109/98  
Aprovado em 11.11.98  
Processo nº 25.131

Examina pedido de autorização de funcionamento do Curso de Magistério do Ensino Fundamental para Professores Indígenas (Professor de 1ª a 4ª série), em Minas Gerais.

Conclusão

A vista do exposto, propõe que este Conselho se manifeste favoravelmente à autorização de funcionamento do Curso de Magistério do Ensino Fundamental para Professores Indígenas (Professor de 1ª a 4ª série), no Parque Estadual do Rio Doce, município de Marliéria, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Educação, retroativamente a fevereiro de 1998.

Sejam incorporados a este os anexos produzidos pela comissão Elaboradora, conforme recomendado no item 3.2 do Mérito deste Parecer.

Cabe à Secretaria de Estado da Educação expedir a documentação escolar pertinente ou, se for o caso, indicar instituição de sua rede para tal.

É o parecer.

Belo Horizonte, 09 de novembro de 1998  
a) Dalva Cifuentes Gonçalves - Relatora

Parecer Nº 1.145/98

Autorização de mudança de criação da E.E  
Indígena Pataxó Bacumuxá

MG: 18-11-98

Pág 09

Col: 01

PARECER Nº 1145/98  
Aprovado em 12.11.98  
Processo nº 26.736

Examina pedido de criação da Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá, no município de Carmésia.

Conclusão

A vista das informações, opinamos pela republicação do Parecer para que se considere a autorização de mudança como pedido de criação da Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá.

Este é o meu parecer.

Belo Horizonte, 11 de novembro de 1998  
a) Claura Vasques de Miranda - Relatora



Decreto nº 40.277 de 10.02.99  
Fica criado a Escola Estadual Indígena Pataxó  
Bacumuxá MG 11/02/99 Pág. 01 Col. 01

DECRETO Nº 40.277 DE 10 DE FEVEREIRO DE 1999.

cria unidade estadual de ensino.

O Governador do Estado de Minas Gerais, no uso de atribuição que lhe conferem os artigos 90, inciso VII, e 198, inciso VIII, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto no Decreto nº 33.336, de 24 de janeiro de 1992, e no Parecer nº 1145, de 11 de novembro de 1998, do Conselho Estadual de Educação, publicado em 18 de novembro de 1998,

DECRETA:

Art. 1º - Fica criada a Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá, de Ensino Fundamental, situada na Reserva Guarani - no Posto Indígena Guarani, Município de Carmésia.

Art. 2º - A unidade escolar criada por este Decreto será autorizada a funcionar por ato da Secretaria de Estado da Educação, após comprovação de condições básicas materiais, de pessoal, regimento escolar e plano curricular.

Art. 3º - As despesas decorrentes deste Decreto correrão à conta de dotações orçamentárias próprias.

Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 18 de novembro de 1998.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.  
Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos 10 de fevereiro de 1999.

ITAMAR FRANCO

Henrique Eduardo Ferreira Hargreaves

Murílio de Avellar Hingel





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS  
SUPERINTENDÊNCIA EDUCACIONAL  
14ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO - GUANHÃES

## CERTIFICADO DE REGISTRO

O DIRETOR DA 14ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE GUANHÃES, conforme dispõe a Resolução SEE n.º 6900/91 de 24/10/1991, certifica que no livro de n.º 01 (um) às folhas 05 (cinco) sob o n.º 047 consta o registro do(a) Pré-Escolar da Escola Estadual Indígena Patáxó Bacumuxá do município de Carmésia.

Guanhães, 01 de fevereiro de 2000

  
Vilma Braga Pires  
Diretor II da 14ª SRE - Guanhães

OPRESSÃO

# Fazenda Guarani: prisão disfarçada em projeto

A Fazenda Guarani, em Resplendor (MG), continua existindo como colônia penal disfarçada em área indígena, apesar do governo já ter declarado oficialmente extinto o Reformatório Agrícola Indígena que funcionava como "campo de concentração" para os povos que lá

viviam. Agora, a Funai está transferindo ou ameaçando de transferência os índios Pataxó, Hã-hã-hã e Tupiniquim. Os que já estão lá, como os Pataxó, denunciam que vivem sob opressão e arbitrariedades cometidas pelo "órgão tutor", a pretexto de serem beneficiados por um dos mais contraditórios e ineficientes projetos agrícolas já planejados pelo governo em uma área indígena.

E até a Polícia Militar tem papel importante nesse esquema de repressão:

O destacamento de Carmésia recebeu autorização do delegado Carlos Grossi, da 11ª Delegacia Regional da Funai, para intervir na Fazenda Guarani sempre que algum índio beber ou reclamar das precárias condições de sobrevivência oferecidas pelo órgão na fazenda, segundo denúncia do índio Manoel, dos Pataxó.

Essa grave denúncia se comprova com fatos: no mês de junho deste ano quatro policiais da PM de Carmésia espancaram o índio Herculano, dos Hã-hã-hã, quebrando sua perna em dois lugares. O espancamento ocorreu dentro da fazenda Guarani e foi assistido passivamente pelo técnico agrícola do órgão na área.

Depois, a socos e pontapés, Herculano foi levado para o posto médico da cidade, sua perna foi engessada às pressas, mas o osso não se recuperou satisfatoriamente, por causa da má qualidade do atendimento.

## Os objetivos da fazenda

"A Funai aplicou muito dinheiro na área mas na terra só dá milho, feijão, e mandioca na beira dos córregos". A declaração é dos índios Pataxó, grupo que compõe o total de 300 índios que vivem na fazenda Guarani, juntamente com os Hã-hã-hã e alguns Krenak. E são

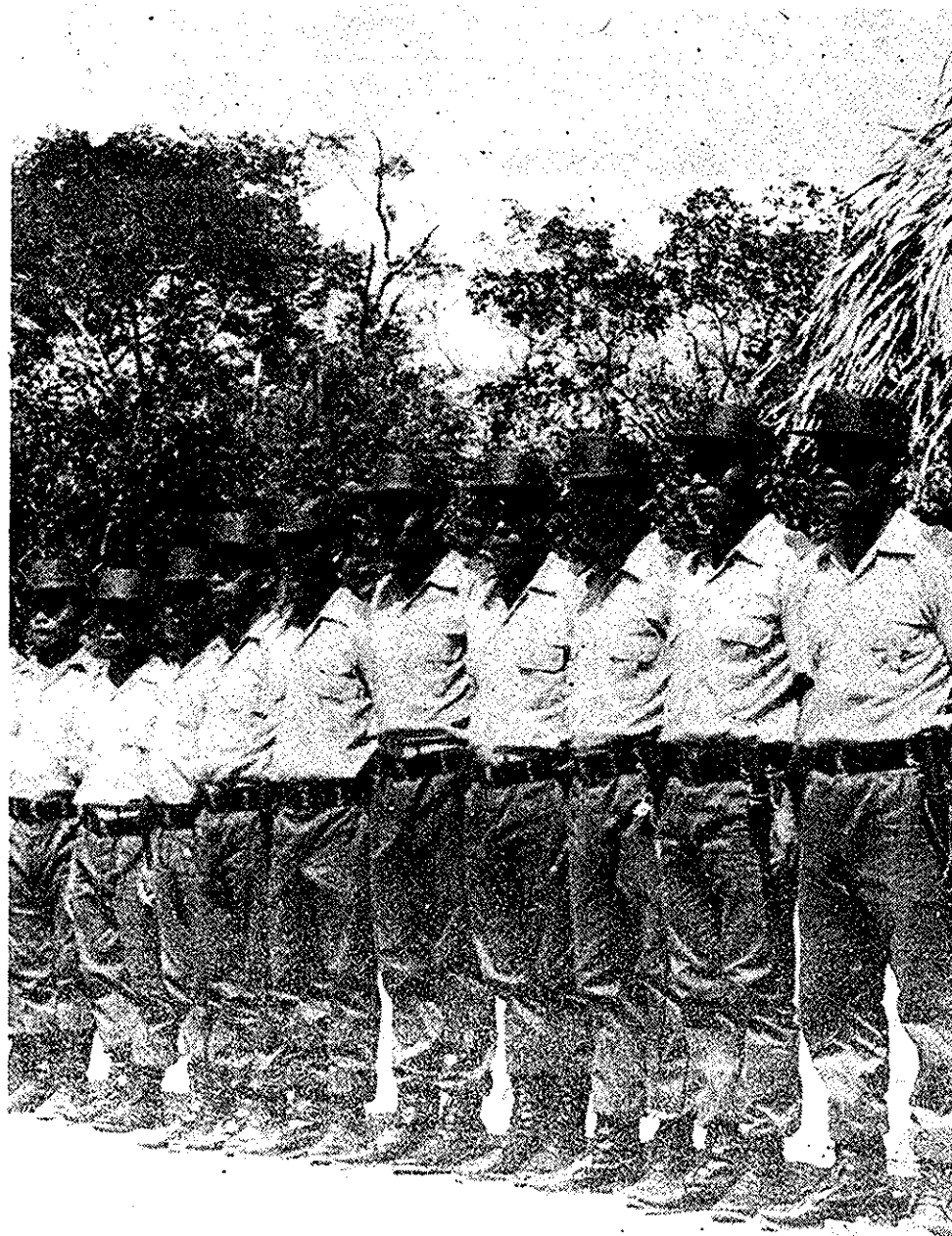
eles mesmos que perguntam: para quê sustentar um projeto econômico em terras inférteis?

Antes mesmo da primeira colheita os índios já haviam contraído dívidas altíssimas na cantina da Funai, praticamente impossível de serem quitadas. A própria Funai prometeu, ainda, 2,5 milhões de cruzeiros a serem aplicados em projetos agrícolas no segundo semestre deste ano, certamente, para tentar provar à opinião pública que a Fazenda Guarani tem condições de assegurar a sobrevivência dos índios, justificando a continuidade da área.

Em 1979, o CIMI Leste e o Grequi (Grupo de Estudos da Questão Indígena) denunciaram pela imprensa que a Funai ainda mantinha os índios em regime de reclusão na fazenda Guarani. A Funai refutou as acusações, taxando-as de "falsas e absurdas". O antropólogo Rafael de Menezes Barros e o economista Marcos de Carvalho, ambos do DGPC, estiveram no local, então, para verificar a procedência das denúncias. Resultado:

em relatório enviado ao diretor do DGPC, os dois estudiosos afirmam, além de comprovarem a veracidade das acusações, que a Fazenda Guarani é "uma das áreas indígenas do País mais abaixo da crítica, nos pontos de vista indigenista, no particular, e humanista, no geral", condenando, assim, a manutenção da fazenda como área indígena.

A criação da Fazenda Guarani e a sua própria manutenção acabaram criando, entretanto, um problema que a simples extinção da área não poderá resolver. Segundo a Regional Leste do Cimi, os índios estão sabendo que há planos para extinguir a fazenda e não estão dispostos a aceitar isso já que seriam obrigados a retornar a suas áreas de origem, hoje diminuídas e pequenas demais para abrigar a todos. "As terras dos Hã-hã-hã e dos Krenak estão invadidas e não demarcadas e as dos Pataxó na Bahia, apesar de demarcadas no ano passado, não têm condições de abrigar nem os que já estão dentro dela", explica o Cimi.



## Um campo de concentração indígena

Trabalhar durante todo o dia na lavoura, vigiados por guardas da Polícia Militar de Minas Gerais e por índios da Guarda Rural Indígena às vezes acorrentados e sem comer, e à noite dormir trancados em minúsculas e sujas celas. Eram essas as penas aplicadas aos índios confinados ao Reformatório Agrícola Indígena, depois de sua criação, em janeiro de 1969, após a transformação do Posto Indígena Guido Marlière, ocupado pelos índios Krenak em área de reclusão.

Esse "campo de concentração" indígena chegou a abrigar cerca de 50 índios e afetou a vida dos Krenak, que não haviam sido consultados quanto à transformação de suas terras em reformatório. Com o tempo, eles passaram de donos legítimos das terras, por posse imemorial e por decreto estadual de 1920, à condição de confinados. Eram proibidos de sair das terras e por qualquer motivo sofriam agressões físicas e eram presos nas celas.

Ao mesmo tempo, a questão das terras se complicava sensivelmente. Dos 4 mil hectares que o decreto nº 5462 de 10/12/1920 estabelecia para o domínio dos Krenak somente 68 estavam sendo efetivamente ocupados pelos índios. O restante havia sido invadido por 50 grileiros diante da omissão do antigo SPI - Serviço de Proteção ao Índio. Depois de uma campanha desencadeada pelos posseiros junto ao governo, foi decretada a extinção da reserva indígena, culminando com a transferência dos Krenak e a titulação das glebas aos grileiros.

Inicialmente, segundo os planos da Funai, o

PI Guido Marlière seria transferido para uma área no Parque Florestal do Rio Doce, mas um acordo entre a Funai e o governo do Estado definiu a transferência para a fazenda Guarani, área que antes havia sido utilizada na plantação de café e, pelo uso excessivo dessa monocultura se tornou improdutivo, e para o treinamento anti-guerrilha da Polícia Militar de Minas. Entre dezembro de 72 e janeiro do ano seguinte, os índios foram levados para o novo PI de forma violenta. Alguns foram presos e algemados. Ao todo, foram 36 índios Krenak e 19 índios que ainda estavam na condição de "confinados" (o restante dos Krenak preferiu ser transferido para o PI Vanuie (SP) ou fugir para as cidades vizinhas).

E, na Fazenda Guarani, agrava-se o processo de descaracterização dos Krenak, que já estava em fase adiantada antes mesmo da transferência com a invasão dos grileiros. Para piorar a situação, a Funai transfere para lá mais 46 índios Guarani e 11 Tupiniquim, estes do Espírito Santo, que perderam suas terras para a multinacional Aracruz Celulose. Alguns anos mais tarde foram trazidos os Pataxó, cujas terras na Bahia haviam sido ocupadas pelo IBDF.

A convivência forçada entre os índios portadores de cultura totalmente diferentes entre si e na condição de exilados, provocou sérias perturbações na identidade étnica de cada povo. Os Guarani, por exemplo, um povo profundamente místico, abandonaram suas práticas religiosas enquanto permaneceram na Fazenda Guarani. Os Krenak passaram a se comunicar em português, apesar de ainda falarem sua língua.



**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cezila de Vitória

Class.: 265

Data: 29 de julho de 1984

Pg.: \_\_\_\_\_

### Congresso indígena exige fim de lutas por posse de terras

Belo Horizonte — Representantes das nações indígenas Pataxó, Maxacali, Xacriabá e Crenaque, integradas por cerca de 4 mil índios, apresentaram ontem, no encerramento do I Congresso Indígena de Minas Gerais, um documento no qual pedem, aos governos federal e estadual, desde a solução pura os tradicionais conflitos com grileiros pela posse da terra, até o uso da força política, pela Funai, para impedir a venda de cachaça na reserva dos Xacriabás, por comerciantes do Norte de Minas.

Os pataxós pediram o reconhecimento da "Fazenda Guarani", de 6 mil hectares, no Município de Carmesia, onde vivem desde o início dos anos 70, como área de ocupação permanente e definitiva além da garantia de fornecimento gratuito de energia elétrica no local, pela Cemig. Para os maxacalis, do Vale do Mucuri, o mais importante é a unificação imediata das áreas de "água boa" e "Pradinho", "ilegalmente separadas por fazendeiros responsáveis pela morte de inúmeros índios".

Reivindicam ainda "que a Funai extinga, na cantina existente na área indígena, o uso indesejável e prejudicial do "dinheiro branco". Os xacriabás, habitantes do Norte de Minas, querem que, "em virtude da área apóseada pelos índios estar demarcada há muito, ela seja homologada pelo presidente da República e registrada como patrimônio da União". Eles pedem também a introdução do ensino bilíngüe na área e de assistência médica, além do fornecimento de água.

Os crenakes, que ocupam hoje apenas 2 por cento de sua reserva original (doadá, em 1920, pelo presidente Arthur Bernardes), no Vale do Rio Docé, querem "que o governo de Minas e a Funai agilizem o processo declaratório de nulidade de títulos de propriedade incidentes na área, emitidos ilegalmente pela Ruralminas, em 1972, devolvendo a terra a seus legítimos possuidores".



# Templo da sabedoria

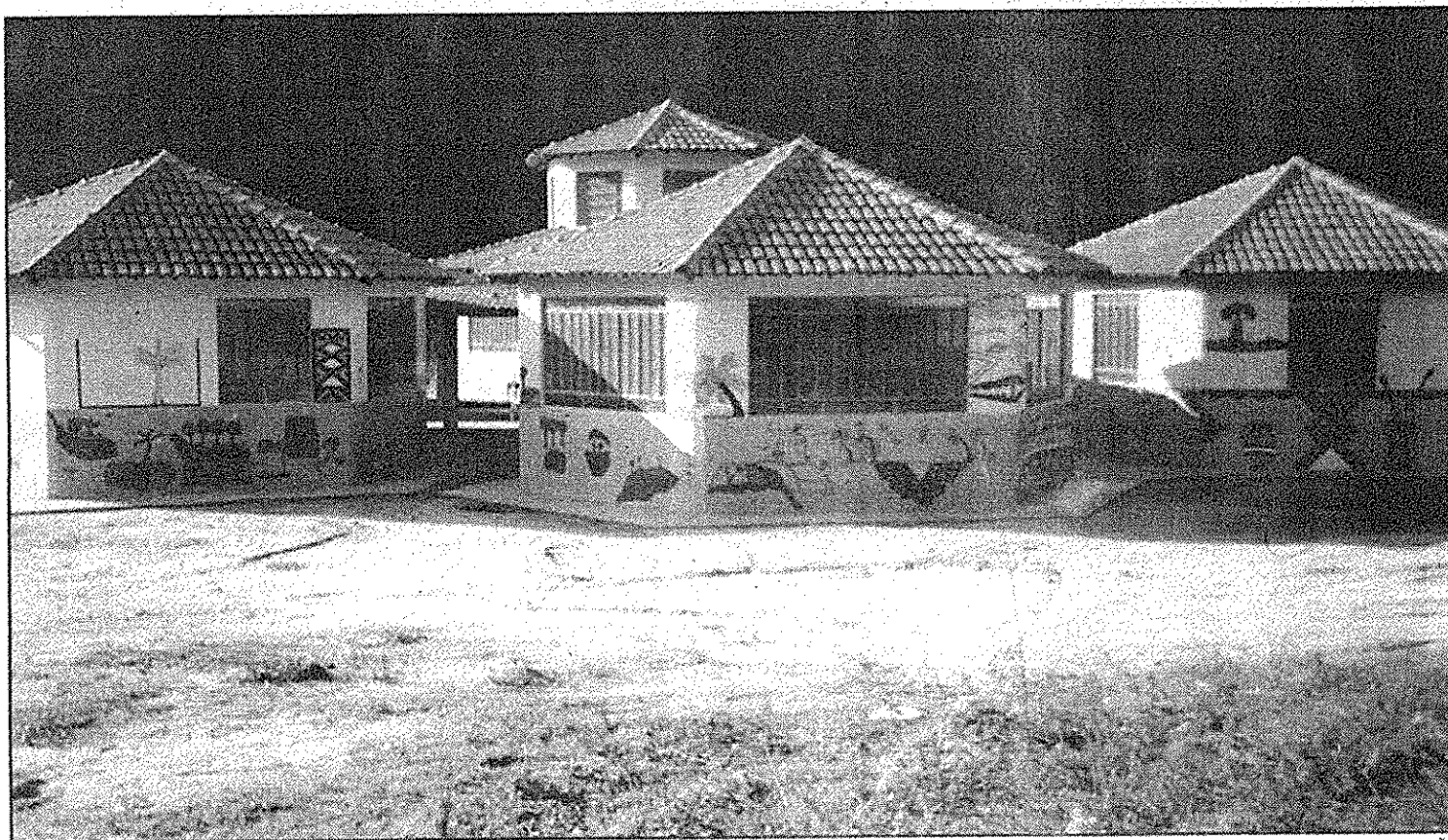
► Índios Pataxó projetam escola para resgatar os costumes, a cultura e as tradições

TACYANA ARCE

**B**acumuxá. Em Pataxó a palavra significa "árvore da sabedoria". Em Carmésia, a 220 quilômetros de Belo Horizonte, é o nome de uma escola indígena que o secretário de Estado da Educação, Murílio Hingel, inaugura hoje. Não é uma inauguração comum. Bacumuxá é mais do que um simples prédio escolar. Suas características especiais não se limitam a sua arquitetura peculiar, projetada pelos próprios índios. Os Pataxó pretendem transformar Bacumuxá num verdadeiro centro de reconstrução da cultura, religião e costumes do seu povo, perdidos nos 500 anos da história do Brasil.

Na prática, a Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá já existe há alguns anos, funcionando em prédios improvisados. Assim como os Pataxó, os Krenak, Xakriabá e Maxakali, povos indígenas que vivem em Minas Gerais, também estão conquistando, aos poucos, o direito à educação diferenciada. O primeiro povo a conseguir um prédio escolar especialmente traçado para atender seus costumes foi o Maxakali. O projeto da escola para o povo Xakriabá já está quase pronto. Em seguida, será a vez do povo Krenak.

Os Pataxó não quiseram esperar a burocracia estatal. A escola não estaria sendo inaugurada hoje se eles continuassem esperando a construção via orçamento do Estado. Dispostos a sair do prédio velho onde se amontoavam 6 professores e 107 alunos, convenceram a prefeitura de Carmésia, município sede da reserva indígena, a estabelecer um convênio com a Secretaria de Estado da Educa-



BRANDER GOMES/DIVULGAÇÃO

DESENHADO PELOS índios, o prédio foi construído através de uma parceria entre Estado e prefeitura de Carmésia

ção. Foi a prefeitura que se responsabilizou pela maior parte da construção da escola, inclusive a "tradução" do desenho do formato da escola, feito pelos índios, para um projeto de engenharia.

## Respeito

Os índios conseguiram, inclusive, o respeito às suas diferenças históricas. Em Carmésia, o povo Pataxó divide-se em duas aldeias, distantes a apenas um quilômetro uma da outra, mas com características próprias. Mesmo assim, apesar do número reduzido de alunos, prefeitura e Estado resolveram construir duas escolas. No prédio localizado na sede da Funai, o pátio central é circundado por seis

construções hexagonais, onde vão funcionar as salas de aula, sala de cultura e alojamentos. Na escola da aldeia do Retirinho, são oito construções hexagonais. Uma delas vai abrigar a biblioteca.

O toque final dos prédios ficou por conta das mãos hábeis indígenas, que se destacam pela produção do artesanato. Nas paredes, os pataxó pintaram figuras que lembram seu passado. Originários do sul da Bahia, onde perderam espaço para as plantações de coqueiros e empreendimentos imobiliários, ainda sentem falta do mar. Não é à-toa que que em suas pinturas sempre há espaço para um grande espelho d'água, circundado por coqueiros, onde o sol inclemente deixa sua marca.

## Lua cheia abençoa ritual de inauguração

Apesar de não ser lua nova, como rezam as tradições Pataxó, na aldeia do Retirinho a inauguração da escola será acompanhada pelo canto da lua "para iluminar mais os nossos caminhos e mostrar à toda a sociedade o valor da escola indígena", explica Kanátio Pataxó, um dos professores de Bacumuxá. Além disso, também vão realizar o ritual da alegria, "porque para a gente a escola é muito importante e motivo de muita satisfação. A escola é uma ponte, que liga nosso mundo ao mundo do homem branco", explica.

Em Bacumuxá, os indiozinhos vão aprender "em primeiro lugar a viver em comunidade. Vão aprender como tratar as florestas, onde extrair comida, como fazer remédio, como tratar os mais velhos e os demais membros da comunidade. Vão também aprender a língua. Na verdade, só umas frases. A gente não sabe mais falar a língua, mas estamos fazendo de tudo para lembrar. E a gente acha que na escola a gente vai conseguir", conta Kanátio, entre triste e esperançoso.

Depois, os índios passam a aprender o conteúdo das escolas tradicionais. "A gente só é formado para ensinar até a 4ª série. Depois disso, nossas crianças têm que ir para a cidade. Então, elas precisam saber o Português, a Matemática, a História e a Geografia. Mas a gente explica isso do nosso jeito", conta.

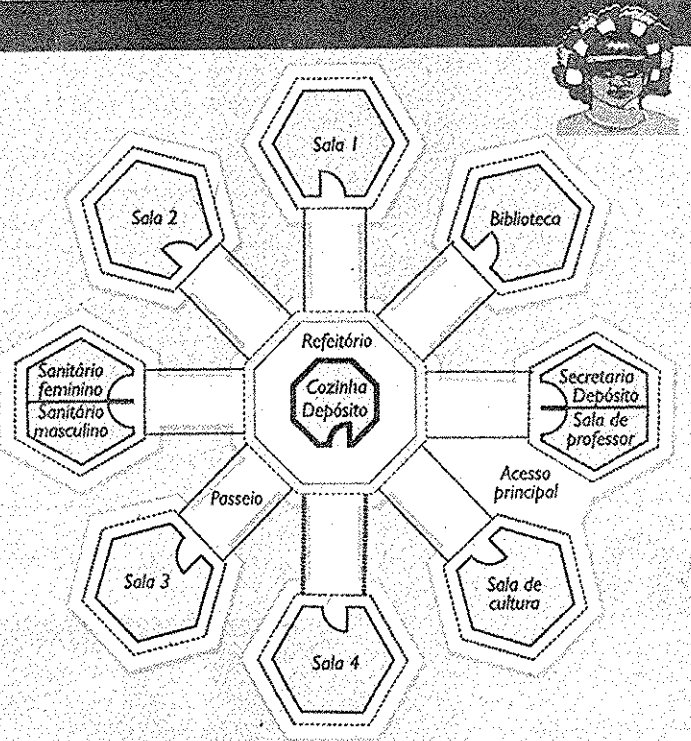
"Nós não temos material didático como a escola de homem branco. O maior livro que temos é o professor de cultura, nosso cacique Mongangá. É ele que ensina os conhecimentos antigos. Se uma criança sai para o mato buscar madeira para fazer uma gamela, ela precisa saber a lua certa e a madeira certa, senão a gamela vai rachar. Aí ela já aprendeu Ciências e Economia", diz o professor.

Segundo Kléber Gesteira, técnico do programa de Educação Indígena da SEE, a construção de um prédio diferenciado é muito significativa para os Pataxó, assim como os demais povos indígenas. "A escola é uma instituição estrangeira para qualquer índio. Lentamente eles estão tomando conta dela, utilizando-a para recuperar um pouco da memória histórica, reconstruindo a cultura. Isso é tão importante para eles, que não quiseram uma escola nos padrões de construção tradicionais. Quiseram algo que tivesse a ver com o passado deles, ou com o que imaginam que seja seu passado".

É um pioneirismo mineiro que os próprios índios reconhecem e agradecem. "A gente ainda tem muita conquista pela frente. Queremos que nossas crianças tenham educação infantil e também de 5ª a 8ª na própria aldeia. Mas a gente é grato, porque nos outros estados os índios não são tão respeitados", finaliza.

## Arquitetura de índio

Não basta ser escola, tem que fazer sentido na vida dos índios Pataxó. Por isso, a Escola Indígena Bacumuxá não se parece com os prédios escolares construídos nas cidades. Foi desenhada pelos próprios índios, que resolveram imitar os antepassados. Houve um tempo que os índios Pataxó levavam toda a família para as expedições de caçada. Para dormir, construíam uma grande cabana circular onde colocavam mulheres e crianças. Ao redor desse grande círculo, construíam pequenas cabanas. Assim, protegiam sua prole. Mais do que prover o alimento da estação, as expedições de caçada eram também momentos de aprendizagem, onde os mais velhos ensinavam às crianças os costumes, a cultura, religião. Foi por isso que os índios resolveram adotar a mesma arquitetura para a escola. Nela está depositada toda esperança de resgate da identidade Pataxó.



## Termina a peregrinação das gestantes

FABIANA LEMOS

Evitar as constantes peregrinações em busca de maternidades e garantir às gestantes um parto seguro. Foi com esse objetivo que a Secretaria Municipal de Saúde (SUS) avaliou, durante todo o ano passado, a qualidade

do atendimento das diversas maternidades conveniadas ao SUS-BH. De 16 hospitais, cinco não atingiram qualificação exigida e, desde o ano passado, tentam se ajustar às normas (veja quadro).

Falta de equipamentos, inexistência de plantão pediátrico ou de enfermagem 24 horas, ta-

xas altas de mortalidade e assistência inadequada ao parto foram alguns dos problemas encontrados pela Comissão Perinatal e pela Coordenação de Atenção à Criança da SMS. Para reverter o triste diagnóstico, foi lançado ontem o Projeto Global de Melhoria da Qualidade da Assistência Perinatal em Belo Horizonte. O programa prevê atendimento orientado às gestantes que utilizam a rede SUS. Por mês, são realizados 2.400 partos na rede.

A capital mineira tem um alto índice de mortalidade neonatal (até os 28 dias de vida). Dados de 1997 indicam 17 óbitos por mil nascidos vivos. O número se torna assustador quando comparado ao índice de mortalidade infantil do Chile (entre bebês de até um ano de idade) que é de 11 óbitos por mil nascidos vivos.

Também a mortalidade materna é elevada. Em 1997, foram 79,7 óbitos por 100 mil nascidos vivos. A Organização Mundial de Saúde considera aceitável até 20 óbitos numa população de 100 mil. "O fato é que grande parte das mortes é considerada evitável, quando são oferecidas condições adequadas de gestação além de um parto bem assistido", diz a pediatra e membro da Coordenação de Atenção à Criança, Sônia Lansky.

A partir deste ano, o atendimento materno-infantil nos centros de saúde também será avaliado. A própria gestante deve verificar se está recebendo assistência de qualidade. Segundo Sônia Lansky, a gestante deve procurar o centro de saúde mais próximo de sua residência, onde receberá o cartão de pré-natal, um documento que registra toda a gravidez. Além disso, a futura mãe ganha uma "bolsa gestante" com folhetos de orientação e a lista dos exames a que tem direito.

No centro de saúde são feitos os primeiros testes e uma avaliação do grau de risco da gestação. "Se a paciente é considerada de alto risco, a equipe do centro de saúde aciona a Central de Marcação de Consultas, que irá agendar o pré-natal em uma das maternidades de referência para alto risco, onde a mulher será examinada e terá seu bebê", explica.

Os centros de saúde têm capacidade para realizar 70% dos exames de pré-natal. Quando a gestação evoluir sem complicações, a paciente é atendida no centro próximo a sua residência e sairá das consultas com a guia para internação numa das maternidades conveniadas ao SUS.

## Parto seguro

Em busca da melhoria do atendimento materno-infantil, a SMS definiu as maternidades qualificadas para atender as gestantes.

### As gestantes serão encaminhadas:

- Parto de risco/risco habitual
- Maternidade Odete Valadares
- Hospital das Clínicas
- Santa Casa
- Hospital Odilon Behrens
- Júlia Kubitschek
- Risco Habitual
- Hospital Evangélico
- Sofia Feldman
- Mater Clínica
- Felício Rocho
- Dom Bosco
- Santa Lúcia

### Não receberão gestantes por enquanto:

- René Guimarães
- Frederico Ozanan
- Policlínica Renascença
- AMH

\*\* Estão em processo de qualificação

### Descredenciada

- Ernesto Gazzoli

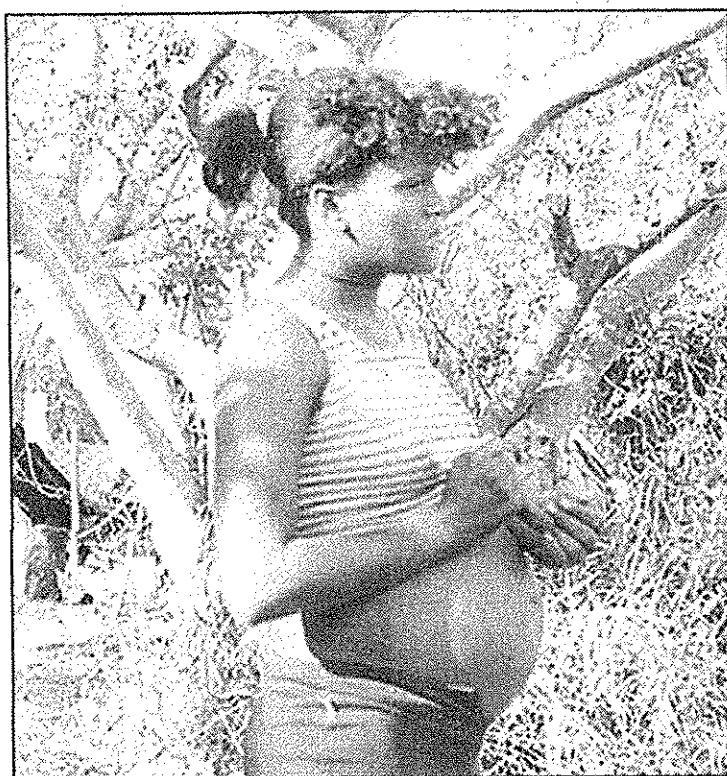


FOTO EM

PACIENTES RECEBERÃO assistência até depois do parto



19 DE ABRIL

# Índio não festeja a data: protesta



Maioria dos índios, sem terras, vendeu artesanatos para conseguir alimentar suas famílias

## Dom Luciano: mensagem objetiva

Os representantes das nações indígenas reunidos em Belo Horizonte aproveitaram o Dia do Índio também para manifestar o seu carinho pelo arcebispo de Mariana e presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, que ainda se encontra no Palácio Cristo Rei, onde se recupera do acidente automobilístico que sofreu em fevereiro. Impossibilitado de receber os índios, dom Luciano enviou-lhes uma mensagem através do arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, dom Serafim Fernandes de Araújo.

Na mensagem, dom Luciano assegurou aos índios "não só do interesse, mas da comunhão de esforços por parte da Igreja no Brasil, para a promoção dos direitos das nações indígenas". Como membro da Igreja, o arcebispo afirmou que gostaria, ao lado de todas as outras instituições ligadas à causa indígena, de contribuir para que, "neste momento da vida e da história do Brasil, nós tivéssemos o pleno reconhecimento desses direitos, que são o direito à vida, à terra, ao trabalho, à cultura e, enfim, a tudo o que significa a riqueza e a identidade de uma Nação Indígena".

No final do encontro, os índios entregaram a dom Serafim um cocar, um arco e uma machadinha, que doaram a dom Luciano com o pedido de que ele não se esqueça deles.

As preocupações manifestadas por dom Luciano, podem ser resumidas em uma única reivindicação: o cumprimento do que está escrito na Constituição brasileira, considerada pelo Cimi satisfatória, quanto aos direitos indígenas.

Entretanto, o coordenador do Cimi em Minas observa que, dois meses após a posse do novo governo federal, a situação dos índios ainda permanece indefinida. "Ao mesmo tempo que o ecologista José Lutzemberger — pessoa compromissada com a causa indígena — assume a Secretaria do Meio Ambiente, a Funai continua sem presidente e com a possibilidade de vir a ser vinculada ao Ministério da Justiça. Se isso acontecer será o caos", afirma Luiz Lobo, lembrando que o atual ministro da pasta, Bernardo Cabral, foi um dos grandes defensores na Constituinte, dos interesses dos fazendeiros e dos mineradores, que são os que mais prejudicam os povos indígenas.

Embora dizendo-se apreensiva diante do futuro que aguarda os índios brasileiros, a historiadora Geralda Soares, do Centro de Documentação Helóí Ferreira da Silva, que já viveu de perto os problemas e a luta das tribos para se manterem, prefere aproveitar o 19 de abril para renovar as suas esperanças na causa indígena. A historiadora que morou durante sete anos com os Maxakali e agora está preparando o lançamento de um livro sobre a história dos Krenak, afirma que esses últimos já foram até mesmo considerados extintos e ainda estão aí. "Isso nos faz pensar que a luta dos índios irá possibilitar que eles ainda existam daqui a vários anos. A resistência desses povos, aliás, é a esperança que motiva o meu trabalho", afirma.



Das tribos dos Krenak e Pataxó sobrevivem poucos indígenas



Historiadora Geralda Soares ainda acredita numa solução



Jornalistas, ecologistas e políticos defendem as raças

Mesmo assegurados seus direitos na Constituição de 1988, esses povos continuam marginalizados

Vânia Queiroz (texto)

Mary Lane (fotos)

Sem ter o que comemorar, os índios brasileiros aproveitaram o seu dia, 19 de abril, para denunciar e protestar, em vários estados, contra o descaso das autoridades em relação aos povos indígenas. É que, apesar de terem os direitos básicos assegurados pela Constituição de 1988, eles continuam ameaçados de desaparecer, em todo o país, por falta de ter-

ra, condições de trabalho e assistência à saúde. A situação torna-se ainda mais grave diante da omissão do atual governo — que havia prometido prioridade à questão indígena — que até agora ainda não tomou nenhuma medida concreta para garantir a cidadania aos índios e ninguém sabe dizer, ao certo, quais são os seus planos nesse sentido.

Para discutir a política indigenista do governo Collor e outros temas, cerca de 150 representantes de 30 povos indígenas participaram de 16 a 19 de abril, em Manaus, da II Assembleia Geral das Organizações Indígenas da Amazônia, promovida pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coaiab). Durante o encontro, que vinha sendo preparado desde abril do ano passado, além de avaliar o trabalho da Coaiab, nesse primeiro ano de existência, os participantes traçaram planos para a atuação do movimento indígena na Amazônia no próximo ano. Estiveram presentes no encontro, entre outras, a Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (Foirn), o Conselho Geral da Tribo Tikuna (CGTT), o Conselho Indígena de Roraima (CIR) e a União das Nações Indígenas (UNI), do Amazonas, Acre e Tefé.

Dos 250 mil índios que habitam o território brasileiro, 60% vivem atualmente na Amazônia, onde enfrentam problemas diversos, entre eles, doenças como sarampo, gripe, tuberculose e malária levadas pelos garimpeiros, principais invasores da região. O maior exemplo de destruição progressiva dos povos indígenas no Norte do Brasil, já bastante denunciado pela imprensa, é o que está acontecendo com os Yanomami.

O drama desse povo começou em 1970, com a construção da Rodovia Perimetral Norte (BR-210), que abriu caminho para o avanço das empreiteiras, dos peões e dos garimpeiros. A partir de então, os Yanomami passaram a ser submetidos a um violento processo de invasão de suas terras, de sua cultura, acompanhado pela devastação da natureza.

Apesar dos protestos nacionais e internacionais, o processo

de destruição dos índios não foi interrompido nos últimos 20 anos. Dados do antigo Ministério da Ciência e Tecnologia indicavam que, no ano passado, os grupos econômicos da mineração detinham, na Amazônia, uma área bloqueada de nada menos que 1,3 milhões de quilômetros quadrados, correspondentes a 80% de toda a área requerida para a mineração no Brasil. Um ano antes, em 1988, o próprio presidente José Sarney havia reconhecido a existência, em território Yanomami, de cerca de 45 mil garimpeiros, enquanto entregava o governo do Estado de Roraima a Romero Jucá, ex-presidente da Funai, homem de confiança das mineradoras e dos empresários do garimpo.

Mas o descaso com os índios não parou aí, em fevereiro deste ano, o presidente Sarney assinou 19 decretos que dividem a área contínua dos Yanomami em 19 parcelas. Esses decretos — de acordo com o Movimento pela Cidadania — reduzem o território indígena em 70%, com relação às terras permanentemente ocupadas pelos índios. Além da redução, o que sobrou foi retalhado em 19 "ilhas", totalmente inadequadas para a sobrevivência desse povo.

Com isso, ficou cortado o acesso dos Yanomami a áreas mais extensas, de que precisam para a caça, a pesca e para os seus deslocamentos periódicos, necessários à regeneração ecológica de suas terras. Ainda segundo os levantamentos do Movimento de Ação pela Cidadania, a violência, praticada contra os índios no Norte do Brasil, já reduziu em 15% a população Yanomami, anteriormente constituída por cerca de 10 mil pessoas.

"Os Yanomami, entretanto, são apenas um paradigma", afirma dom Erwin Krautler, bispo da Prelazia do Xingu e presidente do

Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Segundo ele, o que sucede com esses povos acontece, em menor escala, também aos outros povos indígenas do Brasil.

A denúncia de dom Krautler pôde ser largamente compovada em Belo Horizonte, durante a semana que antecedeu o Dia do Índio. Representantes das tribos Krenak e Pataxó aproveitaram a data para reunirem-se com artistas, entidades ecológicas e partidos políticos para solicitar o seu apoio para a criação de um núcleo do Movimento de Ação pela Cidadania em Minas Gerais.

Esse núcleo, cuja atuação seria especificamente junto às quatro nações que habitam o território mineiro, teria a finalidade de tentar resgatar a cidadania dos índios, a partir das denúncias dos abusos cometidos contra a sua cultura, organização, religião e do desenvolvimento de projetos de agricultura e produção rural, que permitem a auto-sustentação das nações.

De acordo com o coordenador do Cimi em Minas, Luiz Lobo, que acompanhou os índios em suas reuniões em Belo Horizonte, a idéia foi bem aceita nos setores onde foi apresentada. Por isso, o objetivo agora é "fazer com que ela seja abraçada também por outros setores da sociedade, que precisem ser alertados para a causa indígena". Para conseguir atingir esse propósito, uma nova reunião entre as entidades ecológicas, os partidos políticos, os artistas, o Cimi e os índios, juntamente com algum representante da Secretaria Nacional do Movimento de Ação pela Cidadania deverá acontecer, provavelmente em maio, quando será elaborado o primeiro projeto para atuação do núcleo no Estado, a partir da realidade dos índios daqui.

## Minas: de 100 nações só restam quatro

Minas Gerais — que já foi habitada por mais de cem povos indígenas — possui atualmente em seu território somente quatro nações: Krenak, Maxakali, Xakriabá e Pataxó, localizados respectivamente nos municípios de Resplendor, Bertópolis, Itacarambi e Carmésia. Assim como acontece hoje com os Yanomami, a ocupação de Minas pelas frentes extrativistas, mineradoras e agropecuária foi com tamanha violência que resultou no extermínio quase total dos povos indígenas, que hoje somam no Estado um total aproximado de apenas 5.300 índios.

A sobrevivência dos que restaram, porém, continua sendo dificultada pela falta de terra para o cultivo, pela poluição dos rios, pela falta de assistência à saúde, perseguição de fazendeiros e o descaso das au-

toridades.

Durante o encontro com as entidades ecológicas em Belo Horizonte, na véspera do Dia do Índio, o líder dos Krenak, Valdemar, 30 anos, conhecido na tribo como Txo-Txo, lembrou que os Krenak sobrevivem atualmente em uma área de 126 hectares, sendo a maioria morro, que, além de dificultar o plantio, impossibilita o acesso dos índios à caça e à pesca. Ressaltando que tem orgulho por ser índio, Valdemar afirmou que os "índios não têm nenhum motivo para comemorar o seu dia com alegria".

Já o índio Kanátio, dos Pataxó, revelou que quando os índios estão reunidos em sua nação, eles comemoram muito o seu dia. Embora saibam que o mais importante é aproveitar a data instituída pelo branco, para denunciar os abusos que so-

frem e reivindicar o cumprimento dos seus direitos.

Esse, aliás, foi um dos motivos que justificou a vinda dos representantes indígenas a Belo Horizonte. Na ocasião eles aproveitaram para denunciar, principalmente, os abusos cometidos contra os Maxakali. Os representantes dessa nação foram impedidos de participar da reunião dos índios pela criação do Movimento de Ação pela Cidadania em Minas, porque os fazendeiros cercaram a estrada da saída da região. Além disso, a casa das duas religiosas que viviam no local, há cerca de 8 anos, foi cercada por dois pistoleiros, sendo apedrejada durante a noite de 18 de abril. Para evitar maiores atritos, as religiosas resolveram deixar a região até que sejam tomadas providências para garantir a sua segurança no local.

## Onde vivem os povos indígenas

Em Minas Gerais, a população indígena de menos de seis mil pessoas das quatro nações — Krenak, Pataxó, Maxakali e Xakriabá — vive às voltas com problemas de saúde, perseguições de fazendeiros e grileiros e o descaso das autoridades.

**Krenak** — Remanescentes dos antigos Botocudos, os 150 Krenak vivem em uma reserva doada em 1920 pelo governador Arthur Bernardes. Seus problemas começaram em 1958, quando foram obrigados a se transferir para a área dos Maxakali, expulsos pela expansão agropecuária e pela mineração. Voltaram três anos depois e, em 1972, foram novamente transferi-

dos, desta vez para a Fazenda Guarani, no Vale do Aço. Em maio de 1980, eles voltaram outra vez para Resplendor, onde lutam pela posse de seu território.

**Maxakali** — O território onde viviam, até o início do século XX, abrangia uma vasta região entre os Estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais. Hoje, os 600 índios Maxakali estão em uma reserva de 3.133 hectares no município de Bertópolis, no Vale do Mucuri, demarcada pelo governo federal em 1940 (Água Boa) e em 1955 (Pradinho). Essas duas áreas são separadas por fazendas de criação de gado, cujos proprietários representam uma constante ameaça à

sua integridade.

**Pataxó** — Originários do Sul da Bahia, de onde foram expulsos na década de 50, os Pataxó se dispersaram e parte deles foi para a reserva de Carmésia, a Fazenda Guarani, no Vale do Aço, em 1972, depois de uma questão não resolvida com o IBDF.

**Xakriabá** — São 4.600 índios, a maior população indígena do Estado. Vivem em uma área de 43 mil hectares, no município de Itacarambi, no Norte de Minas. Desde a década de 60, os Xakriabá vêem suas terras ameaçadas pela ação de fazendeiros da região e de posseiros que reivindicam direitos em parte do território.



**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Comércio (M.G.)

Class.: 264

Data: 28 de julho de 1984

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios entregam documento reivindicando seus direitos

Representantes das nações indígenas pataxó, maxacali, xakriabá e krenak, presentes ao I Encontro Indígena de Minas Gerais, que se encerrou ontem na Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado (Fetaemg), entregaram um documento, contendo suas principais reivindicações, ao chefe de gabinete da Fundação Nacional do Índio (Funai), Marcos Terena, e ao secretário do Trabalho e Ação Social de Minas, Ronan Tito.

As nações indígenas esperam, segundo o documento, que suas reivindicações sejam atendidas pelos governos da União e do Estado de Minas Gerais, através da Funai, Secretaria do Trabalho e Ação Social, Fundação Rural Mineira (Ruralminas), Secretaria de Segurança Pública e Poder Judiciário.

A tribo pataxó deseja que a Funai reconheça a Fazenda Guarani, situada no município de Carmésia, como área de ocupação definitiva e permanente da comunidade indígena do grupo.

Pede também que seja efetivado pela Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig) o pagamento de indenização na forma de um trator e de garantia de fornecimento gratuito de energia elétrica para a comunidade, pela servidão de passagem de rede elétrica que atravessará a área indígena. Além disso, os pataxós solicitam que a Funai elabore e apresente, após ouvir a comunidade, projetos de apoio econômico.

Entre as reivindicações dos maxacalis estão o levantamento etno-histórico da comunidade para comprovação dos limites da área de seu território e o levantamento topográfico da área que consideram sua, mas que está tomada por passeiros e grileiros. Os maxacalis, que residem no município de Santa Helena, no Vale do São Francisco, desejam que os estudos sejam feitos pela Ruralminas, Funai e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Eles também reivindicam que a Secretaria de Segurança Pública do Estado apure o assassinato de índios na região.

Os xakriabás pedem que as suas terras no município de Itacambi, no Vale do São Francisco, sejam regularizadas pelo poder público. Além disso, solicitam que seja afastado o problema da falta d'água nas comunidades; que a Funai dê infra-estrutura para o desenvolvimento da produção agrícola; e que promova a assistência médica e educacional bilingüe na área.

A "nulidade dos títulos de propriedades emitidos ilegalmente pela Ruralminas, viabilizando a entrega livre e desembaraçada das terras dos índios krenaks", que residem no município de Resplendor, no Vale do Rio Doce, é a principal reivindicação desta comunidade indígena. Os krenaks também pedem que a Funai forneça equipamentos e sementes para o desenvolvimento de suas atividades agrícolas. Eles desejam ainda que o órgão assumira seu dever de assistência de saúde e educação bilingüe para toda a comunidade.

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário de Minas*

Class.: 109

Data: 06.04.91

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios Pataxós não podem ser esquecidos

Jota FLORES

*Para atender a imposição de lei, o vereador Ronaldo Freitas (PFL), da cidade mineira de Carmésia, acaba de providenciar o novo registro dos Estatutos da Associação Ecológica de Defesa do Meio Ambiente Carmesiana (AEDAC), a fim de que possa prestar maiores serviços à proteção, preservação e sobrevivência naquela cidade do Sul mineiro, de toda a tribo de índios Pataxós, ocupantes de uma reserva de 1.100 hectares, onde se localiza a Aldeia Imbiruçu, na Fazenda Guarani.*

Em entrevista ao DM, o vereador Ronaldo Freitas explicou que "agora a Associação Ecológica de Defesa do Ambiente Carmesiana (AEDAC) está em melhores condições para reivindicar auxílio junto às autoridades federais, estaduais e do próprio município de Carmésia. Ele se interessa, com especial atenção, ao auxílio que a tribo Pataxós tem reclamado. A partir da atualização dos Estatutos da AEDAC a citada tribo, constituída de aproximadamente 200 famílias, poderá auferir do Poder Público proteção mais direta para a sua modesta subsistência, especialmente com relação ao recebimento de insumos para a sua principal atividade, que é a lavoura.

O vereador Ronaldo Freitas

informou que os Pataxós de Carmésia são disciplinados, conservam a tradição de sua cultura e que evitam de toda a forma se contagiarem de degeneração em contato com a civilização. Explicou o edil que o Cacique Mongangá é severo. Ele preserva as tradições, inclusive da linguagem indígena, que usa o Tupi-Guarani para se entenderem.

Os índios Pataxós de Carmésia -, explica o vereador Ronaldo -, mostram-se preocupados com as crianças da tribo, fazendo-as estudar em escolas públicas próximas à reserva, por isso necessitam sempre de material escolar, livros, cadernos, lápis e outros objetos didáticos. A despeito de serem instruídas fora da tribo, as crianças participam das festas e rituais de sua vida, a fim de poderem manter o espírito de legitimidade, facilmente perdido quando os índios entram em contato com pessoas fora de seus costumes.

Os adultos da Tribo Pataxós vivem do trabalho intenso de plantação, sendo especialidade a cultura de mandioca, milho, feijão, leguminosas e árvores frutíferas. A colheita é feita e comercializada para a manutenção das famílias, que vivem ainda em estado miserável, sem a devida assistência que bem mereceriam, conforme acentua o vereador Ronaldo Freitas.

Através da AEDAC, diz o seu presidente e vereador, será possível pleitear ajuda maior, inclusive de verbas em dinheiro, para a compra de máquinas e ferramentas agrícolas e meios de aperfeiçoamento para tratar a terra.



Vereador Ronaldo luta firme a favor dos Pataxós (Carmésia)

A partir do momento em que a Associação Ecológica de Defesa do Meio Ambiente Carmesiana estiver devidamente documentada, serão requeridos todos os benefícios possíveis, inclusive de recebimento de cestas básicas, cobertores, colchões e de sementes e mudas para plantio, além de se poder requerer do Governo do Estado de Minas Gerais, através da Secretaria da Agricultura, a presença de técnicos agrícolas na Aldeia Imbiruçu para orientar os índios no trabalho de preparo da terra.

O vereador Ronaldo Freitas informou ao DM que dentro em breve voltará a Belo Horizonte, quando manterá contatos com o Gabinete do deputado estadual Geraldo da Costa Pereira, que prontamente se dispôs a participar do empenho no sentido de ajudar a tribo indígena dos Pataxós de Carmésia.

O deputado Geraldo da Costa Pereira, segundo apurou a reportagem, já se antecipou às providências da AEDAC, colocando toda sua assessoria à disposição da Entidade e dos índios. Manifestou, ainda, o parlamen-

tar que vai solicitar aos órgãos ligados ao setor agrícola do Estado de Minas Gerais ajuda imediata aos índios Pataxós de Carmésia. Para tanto, ofícios serão encaminhados a diversas repartições públicas, como a FUNAI, IEF, DNPM, COPAM, IBAMA, ANDA, Polícia Militar e Secretaria de Estado da Agricultura para reivindicar participação a favor das 200 famílias de índios, praticamente deixadas em abandono, passando dificuldades e sofrendo da indiferença da sociedade, na opinião do vereador Ronaldo Freitas.

Disse o vereador que está trabalhando no sentido de sensibilizar as autoridades com relação à preservação do Rio do Peixe, que não pode "morrer" por falta de socorro. E afirmou:

"Venho lutando há quatro anos pela preservação do Rio do Peixe e não me canso de pedir e de fazer público o meu protesto e de outros companheiros da Câmara Municipal de Carmésia, que reclamam providências para que o importante rio não sofra mais com a poluição e a depredação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

Santos, Iran Vieira dos. **José Sales: biografia de uma liderança Pataxó**. 2020. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Formação Intercultural para Educadores Indígenas – Licenciatura em Línguas, Arte e Literatura) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

**Terras Indígenas do Brasil, ISA (Instituto Socioambiental)** 2022. Site ISA sobre terras indígenas. Disponível em: <[https:// www.socioambiental.org](https://www.socioambiental.org)>. Acesso em: 25 set. 2022.

**TSE**, 2022. Site do Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/>>. Acesso em: 25 set. 2022.